UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÕES

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

INFLUÊNCIA DAS USINAS DE AÇÚCAR E ÁLCOOL NA MESORREGIÃO DO NORTE PIONEIRO PARANAENSE: uma análise dos indicadores contábeis e sua relação com geração de emprego e renda

JOSÉ ANTONIO MARCELINO

CURITIBA
2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

"INFLUÊNCIA DAS USINAS DE AÇÚCAR E ÁLCOOL NA MESORREGIÃO DO NORTE PIONEIRO PARANAENSE: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES CONTÁBEIS E SUA RELAÇÃO COM GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA"

ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO (ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÕES), E APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

PROF. DR. PEDRO JOSÉ STEINER NETO
COORDENADOR DO MESTRADO

APRESENTADO À COMISSÃO EXAMINADORA INTEGRADA PELOS PROFESSORES:

PROFª. DRª. ANA PAULA MUSSI SZABO CHEROBIM
PRESIDENTE

PROF. DR. ALCEU SOUZA
MEMBRO

PROF. DR. PEDRO JOSÉ STEINER NETO
MEMBRO

19 de março de 2009

JOSÉ ANTONIO MARCELINO

INFLUÊNCIA DAS USINAS DE AÇÚCAR E ÁLCOOL NA MESORREGIÃO DO NORTE PIONEIRO PARANAENSE: uma análise dos indicadores contábeis e sua relação com geração de emprego e renda

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre. Curso de Mestrado em Administração do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula M. S. Cherobim

CURITIBA
2009

“Dedico este trabalho à minha esposa Gislaine e aos meus filhos José Francisco e Anthony José, que sempre estiveram ao meu lado no período de elaboração deste trabalho de pesquisa”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, simplesmente pela vida.

A meus pais Eduvirges de Souza e Antonio Marcelino, pelo amor incondicional, pelo incentivo e pelas preces, para eu continuar esse caminho.

A minha esposa Gislaine Aparecida de Lima e filhos José Francisco e Anthony José, pela paciência e compreensão pelas minhas ausências.

A minha orientadora, Professora Ana Paula Mussi Szabo Cherobim, que aceitou minha orientação com tranqüilidade, incentivando a minha participação e pelas sugestões oferecidas.

Aos professores Acyr Seleme, Cléverson Renan da Cunha, Clovis Luiz Machado-da-Silva, João Carlos da Cunha, Pedro José Steiner Neto, Rivanda Meira Teixeira, Sergio Bulgacov e Zaki Akel Sobrinho, pelo conhecimento transmitido nas disciplinas cursadas durante o Mestrado.

Aos professores Alceu Souza, Antonio de Loureiro Gil, Pedro José Steiner Neto e Sergio Bulgacov pelas preciosas contribuições na correção de meu trabalho.

Agradeço aos meus amigos Carlos Henrique Machado, Edemilson Messias dos Santos e Jussara Goulart por todo companheirismo e exemplo de dedicação.

Aos meus colegas de turma e disciplinas cursadas durante o Mestrado, pelos momentos inesquecíveis, que compartilhamos.

A todos os amigos e familiares que torceram e me acompanharam durante este percurso.

O mundo está correndo aceleradamente para uma maior integração, conduzida principalmente pela filosofia do lucro do mercado e da eficiência econômica. Devemos incluir o desenvolvimento humano e a proteção social na equação. A globalização precisa de uma face humana.

(Richard Jolly,)

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo principal analisar e responder ao questionamento sobre o desempenho das Usinas de Açúcar e Álcool da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, medido por índices contábeis, e as alterações sobre a Geração de Emprego e na Massa Salarial do Setor. O universo deste estudo são todas as Usinas e Destilarias de Álcool e Açúcar da Mesorregião que publicaram suas demonstrações contábeis no período de 2003 a 2007. A análise estatística foi realizada através de matriz de correlações, o método de tratamento dos dados faz uso de testes paramétricos, tendo como variável independente os indicadores contábeis e variáveis dependente a Geração de Emprego e a Massa Salarial. Os indicadores contábeis utilizados foram o Giro do Ativo (GA), Margem Líquida (ML), Rentabilidade do Ativo (ROA), Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) e Receita Operacional. Os resultados encontrados na análise dos indicadores contábeis mostram grande variabilidade entre os índices. A análise da Receita Operacional,mostra maior instabilidade, sendo assim, esta foi a variável utilizada para análise de correlação. Os testes de correlações calculados mostraram a existência de correlação entre a receita operacional e a geração de emprego e a massa salarial. O resultado identificado através da analise dinâmica dos dados avaliando a receita operacional, geração de emprego e a massa salarial, veio corroborar com os resultados encontrados no teste de correlação, confirmando assim a importância do setor sucroalcooleiro para Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense. O estudo realizado abre portas para novas pesquisas, podendo ser realizado com maior abrangência, incluindo outras mesorregiões e outros estados; procurando focalizar a realidade de cada região.

Palavras-chave: Desempenho Empresarial. Indicadores Contábeis. Geração de Emprego. Massa Salarial.

ABSTRACT

The major objective of this here dissertation consists in analyzing the relation and performances of Sugar the Alcohol from Meso Region of the Pioneer North Paranaense measuring for accounting indicators reflect changes on the Employment Generation and on the Workers Payroll from the sugar-alcohol sector. The universe of this study are all Sugar and Alcohol Factory from the Meso Region that published their financial statements in the period of 2003 to 2007. The analyzed statistics was developed through a correlations matrix, the method of treating data makes use of parametric tests, having with independent variable accounting indicators and as dependent variable the Employment Generation and Payroll. Accounting indicators used were the Active Intercourse (GA), Net Spread (ML), Profitability of Assets (ROA) and Profitability of equity (ROE) the Receipt Operational. The results found in the analysis of the accounting indicators show great variability among the indexes. The analysis of the Operational Income, shows larger instability, being like this, this was the variable used for correlation analysis. The quizzes of correlations calculated they showed the lifetime of correlation among the recipe operational the generation of I employ the Workers Payroll. The sequel identified via the analyzed dynamics of data evaluating the Receipt Operational, generation of I employ & the Workers Payroll, he came confirm with the outcomes encountered into the test of correlation, confirming such the importance of the sugar-alcohol sector about to Meso Region of the Pioneer North Paranaense. The survey realized opens up doors about to new research, can you be realized with major relevance, inclusive another Meso Region the another states; seeking zero in on the reality of each region.

Key-wods: Entrepreneurial Performance. Accounting indicators. Employment Generation. Payroll.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mesorregiões do Estado do Paraná 15
Figura 2 – Localização das usinas e/ou destilarias nas mesorregiões do Estado do Paraná 18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Receita Operacional – Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense.....79
Gráfico 2 – Geração de Emprego e Massa Salarial – Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense.....79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda – Mesorregião do Norte Pioneiro 17
Tabela 2 – Produção de Álcool Total Região Norte do Paraná – Safras 03/04 a 07/08 19
Tabela 3 – Produção de Açúcar Total Região Norte do Paraná – Safras 03/04 a 07/08 19
Tabela 4 - Micro Região de Cornélio Procópio 68
Tabela 5 - Micro Região de Jacarezinho 70
Tabela 6 - Micro Região de Ibaiti 71
Tabela 7 - Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense 72
Tabela 8 – Correlação Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Usina de Açúcar e Álcool Bandeirantes. 74
Tabela 9 – Correlação Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Destilaria Americana. 75
Tabela 10 – Correlação Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Cia. Agrícola Usina Jacarezinho. 76
Tabela 11 – Correlação Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Dail – Destilaria de Álcool Ibaiti. 77
Tabela 12 – Resultado da correlação entre a variável Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Dail (Mesorregiao do Norte Pioneiro Paranaense) . 78
Tabela 13 – Evolução da Receita Operacional, Geração de Emprego e da Massa Salarial – período 2003 a 2007 – Micro Região de Cornélio Procópio 80
Tabela 14 – Evolução da Receita Operacional, Geração de Emprego e da Massa Salarial – período 2003 a 2007 – Micro Região de Jacarezinho 82
Tabela 15 – Evolução da Receita Operacional, Geração de Emprego e da Massa Salarial – período 2003 a 2007 – Micro Região de Ibaiti 83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dimensões e conceitos para caracterizar desempenho 26
Quadro 2 – Medidas de desempenho usadas por várias disciplinas..... 30
Quadro 3 – Indicadores de Rentabilidade 43
Quadro 4 – Resumo dos anais e periódicos pesquisados 53
Quadro 5 – Caracterização do Estudo 62
Quadro 6 – Usinas e Destilarias de Álcool e Açúcar da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense 64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS - GERAIS

ALCOPAR	Associação de Produtores de Álcool e Açúcar do Estado do Paraná
ANPAD	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CONSECANA	Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdencia Social
DC	Definições Constitutivas
DO	Definições Operacionais
DR	Destinação de Recursos
FACIAP	Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná
FESP	Fundação de Estudos Sociais do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMO	Intermediação de Mão-de-Obra
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual
LTDA	Limitada
PNMPO	Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado
PPA	Plano Plurianual
PROGER	Programa de Geração de Emprego e Renda
RAIS	Relação Anual das Informações Sociais
SESCAP	Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias
SIALPAR	Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool do Estado do Paraná
SINE	Sistema Nacional de Emprego
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS - ESPECÍFICAS

AP(PL+ELP)	Imobilização dos Recursos não Correntes
AP/PL	Imobilização do Patrimônio Líquido
CT	Participação de Capitais de Terceiros
DEA	Análise Envoltória de Dados
EBITDA	Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization
EVA	Valor Econômico Adicionado
GA	Giro do Ativo
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LL	Lucro Líquido
LS	Liquidez Seca
ML	Margem Líquida
PC/CT	Composição de Endividamento
PL	Patrimônio Líquido
RI	Lucro Residual
ROA	Rentabilidade do Ativo
ROE	Rentabilidade do Patrimônio Líquido
ROI	Retorno sobre o Investimentoo
ROS	Retorno sobre as Vendas

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO 15**
1.1 CONTEXTO E FÓRMULAÇÃO DO PROBLEMA 15
1.2 OBJETIVOS 20
1.2.1 Objetivo Geral 20
1.2.2 Objetivos Específicos 20
1.3 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E PRÁTICA 20
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO 22
2 REVISÃO TEÓRICA 23
2.1 DESEMPENHO EMPRESARIAL 23
2.1.1 Definição de desempenho empresarial 23
2.1.2 Avaliação de desempenho empresarial 27
2.1.3 Indicadores para Medir Desempenho empresarial 29
2.2 INDICADORES CONTÁBEIS 33
2.2.1 Técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis 34
2.2.2 Índices de Rentabilidade 35
2.2.2.1 Giro do Ativo (GA) 36
2.2.2.2 Margem Líquida (ML) 36
2.2.2.3 Rentabilidade do Ativo (ROA) 37
2.2.2.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) 37
2.2.3 Índices de Liquidez 38
2.2.3.1 Liquidez Geral (LG) 38
2.2.3.2 Liquidez Corrente (LC) 39
2.2.3.3 Liquidez Seca (LS) 39
2.2.3.4 Liquidez Imediata (LI) 39
2.2.4 Índices de Endividamento 40
2.2.4.1 Participação de Capitais de Terceiros (CT) 40
2.2.4.2 Composição de Endividamento (PC/CT) 41
2.2.4.3 Imobilização do Patrimônio Líquido (AP/PL) 41
2.2.4.4 Imobilização dos Recursos não Correntes (AP/PL+ELP) 42
2.2.5 Mensuração do desempenho empresarial pelos indicadores contábeis 42
2.3 INDICADORES DA GESTÃO PÚBLICA 43
2.3.1 Geração de Emprego 45

2.3.2 Renda 50
2.4 ESTADO DA ARTE 52
2.4.1 Indicadores de Desempenho 54
2.4.2 Avaliação da mensuração de desempenho 57
2.4.3 A relação entre a informação contábil e a gestão pública 58
2.4.4 Síntese da pesquisa bibliográfica 61
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS 62
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO 62
3.2 TIPO E MÉTODOS DE PESQUISA 63
3.3 UNIVERSO E AMOSTRA 64
3.4 DEFINIÇÕES CONSTITUTIVAS E OPERACIONAIS DAS VARIÁVEIS 65
3.4.1 Desenho da pesquisa 66
3.4.2 Definições Constitutivas (DC) e Operacionais (DO) 66
4 ANÁLISE DOS DADOS 68
4.1 CÁLCULO DOS INDICADORES CONTÁBEIS 68
4.1.1 Micro Região de Cornélio Procópio 68
4.1.2 Micro Região de Jacarezinho 69
4.1.3 Micro Região de Ibaiti 71
4.1.4 Resultado da Análise dos Indicadores Contábeis 72
4.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO 73
4.2.1 Usina de Açúcar e Álcool Bandeirantes 74
4.2.2 Destilaria Americana 74
4.2.3 Cia. Agrícola Usina Jacarezinho 75
4.2.4 Dail – Destilaria de Álcool Ibaiti 76
4.2.5 Analise Geral do Período de 2003 a 2007 77
4.3 INDICADORES DINÂMICOS DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA 80
4.3.1 Receita Operacional, Geração de Emprego e Massa Salarial – Micro Região de Cornélio Procópio. 80
4.3.1.1 Investigação dos fatores econômicos 81
4.3.2 Receita Operacional, Geração de Emprego e Massa Salarial – Micro Região de Jacarezinho 82
4.3.3 Receita Operacional, Geração de Emprego e Massa Salarial – Micro Região de Ibaiti. 83
4.4 RESULTADO ENCONTRADO NAS ANÁLISES DOS DADOS 84

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 86
6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO..... 89
APÊNDICES 99
APÊNDICE A – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado (CONSOLIDADO) Micro Região de Cornélio Procópio: Destilaria Americana SA .. 100
APÊNDICE B – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado (CONSOLIDADO) Micro Região de Cornélio Procópio: USIBAN – Açúcar e Álcool Bandeirantes 101
APÊNDICE C – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado (CONSOLIDADO) Micro Região de Jacarezinho: Cia. Agrícola Usina Jacarezinho 102
APÊNDICE D – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado (CONSOLIDADO) Micro Região de Ibaiti: DAIL SA – Destilaria de Álcool Ibaiti 103
APÊNDICE E – Resumo Geração de Emprego Trabalhadores da Cultura de Cana de Açúcar 104
APÊNDICE F – Resumo Massa Salarial Trabalhadores da Cultura de Cana de Açúcar 105

1 INTRODUÇÃO

Este estudo pretende verificar se os indicadores contábeis das Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense refletem alterações na Geração de Emprego e na Massa Salarial dos Trabalhadores do Setor do setor sucroalcooleiro, para isto neste capítulo será apresentado o contexto e o problema de pesquisa; o objetivo e hipóteses de pesquisa; justificativa da pesquisa, por fim estrutura da dissertação.

1.1 CONTEXTO E FÓRMULAÇÃO DO PROBLEMA

O estudo a ser desenvolvido nesta dissertação tem como foco a Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense. De acordo com IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, o Estado do Paraná é dividido geograficamente em dez mesorregiões, como será possível verificar na Figura 1.

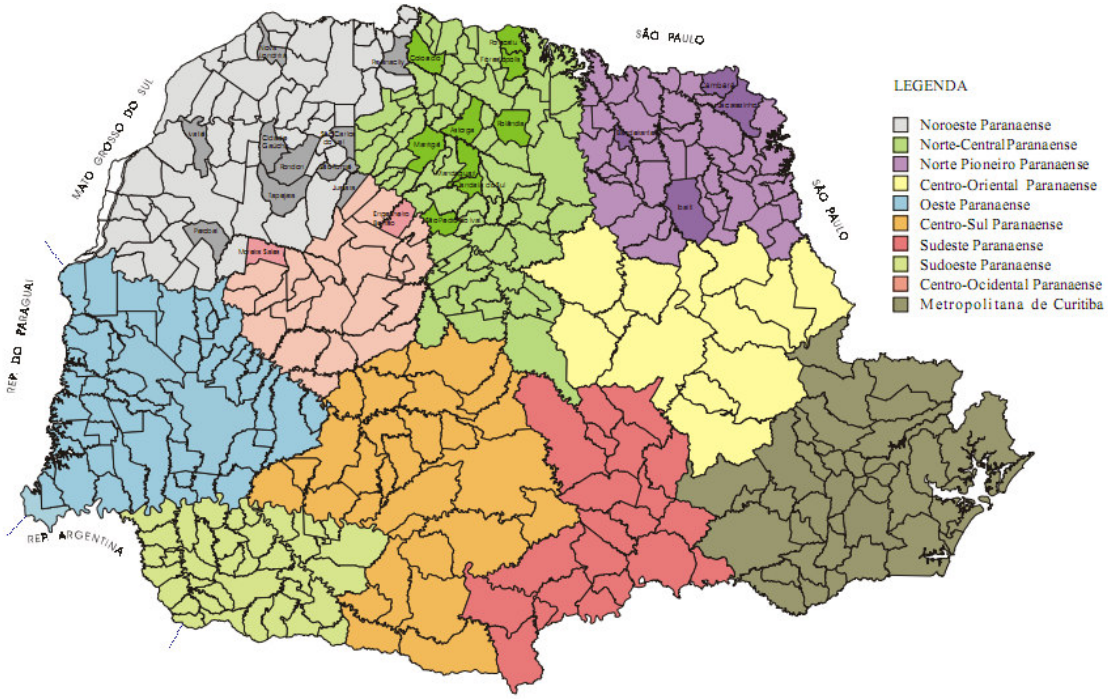


Figura 1 – Mesorregiões do Estado do Paraná
Fonte: STAMM, 2003

Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense é formada pelo agrupamento de cinco microrregiões, que segundo a Constituição brasileira de 1988, consiste no

agrupamento de municípios limítrofes sendo que sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual.

As Microrregiões são as seguintes de acordo com Anuário Estatístico do Estado do Paraná 2006:

a) Assai : Formada pelo agrupamento de oito municípios, sendo, Assai, Jataizinho, Nova Santa Bárbara, Rancho Alegre, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, e Uraí, tendo uma população estimada segundo IBGE (2006), de 69.720 habitantes e o IDH médio de 0,727 segundo IPARDES (2000);

b) Cornélio Procópio: Constituída por quatorze municípios, Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Congonhinhas, Cornélio Procópio, Itambaracá, Leópolis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio do Paraíso, e Sertaneja, com uma população estimada de 179.933 habitantes segundo IBGE (2006), e IDH médio de 0,752, de acordo com IPARDES (2000);

c) Ibaiti: Com uma população estimada em 76.498 habitantes segundo IBGE (2006), agrupada em oito municípios, Conselheiro Mairinck, Curiúva, Figueira, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema, com IDH médio de 0,693 segundo IPARDES (2000);

d) Jacarezinho: Está microrregião é formada pelo agrupamento de seis municípios, Barra do Jacaré, Cambará, Jacarezinho, Jundiaí do Sul, Ribeirão Claro e Santo Antônio da Platina, com população estimada, segundo IBGE (2006), de 119.534 habitantes com IDH médio de 0,762 segundo IPARDES (2000); e

e) Wenceslau Braz: Apresentando população estimada em 97.225 habitantes segundo IBGE (2006), está agrupada em dez municípios, Carlópolis, Guapirama, Joaquim Távora, Quatiguá, Salto do Itararé, Santana do Itararé, São José da Boa Vista, Siqueira Campos, Tomazina e Wenceslau Braz com IDH médio de 0,732 segundo IPARDES (2000)

Segundo a Relação Anual das Informações Sociais (Rais) do ano de 2006, a Mesorregião do Norte Pioneiro foi responsável pela contratação de 82.742

mil empregos formais (considerando os vínculos empregatícios ativos em 31/12/2006), conforme quadro abaixo:

Tabela 1 – Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda – Mesorregião do Norte Pioneiro

NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

INDICADORES	ASSAI	IBAITI	WENCESLAU BRAZ	JACAREZINHO	CORNÉLIO PROCÓPIO	TOTAL	Part. %
TOTAL DAS ATIVIDADES	**8.052**	**10.550**	**12.729**	**21.771**	**29.640**	**82.742**	**100%**
Administração Pública	2.417	2.558	2.959	3.208	5.287	**16.429**	**20%**
Agropecuária	1.053	965	1.202	4.217	3.971	**11.408**	**14%**
Comércio	1.149	1.554	2.934	4.265	5.662	**15.564**	**19%**
Construção Civil	97	95	194	377	120	**883**	**1%**
Extrativa Mineral	-	358	48	37	22	**465**	**1%**
Indústria de Transformação	1.924	3.023	3.608	5.622	6.194	**20.371**	**25%**
Serviços	1.372	1.997	1.784	4.006	8.286	**17.445**	**21%**
Serviços Industriais de Utilidade Pública	40	-	-	39	98	**177**	**0%**

Fonte: RAIS/2006 – MTE

A Tabela 1 mostra que a atividade de Indústria de Transformação registrou 20,3 mil vagas formais, encabeçando a relação dos principais segmentos empregadores, em seguida as atividades de Serviços com 17,4 mil postos de trabalho e Administração Pública com 16,4 mil vagas.

Dentro da atividade de Indústria de Transformação segundo a Rais (2006) a ocupação com maior mão-de-obra empregada foi a dos Trabalhadores da cultura de cana-de-açúcar.

Para confirmar os dados acima, foi realizado no mês de Dezembro/2007 o I Ranking das 30 Maiores Empregadoras do Paraná, onde destas, 12 são ligadas ao setor sucroalcooleiro, mostrando que as usinas e destilarias são algumas das maiores geradoras de emprego no Estado. A pesquisa foi realizada pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná (Fesp), Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado do Paraná (Sescap), Instituto Indicare de Análises e Certificações Empresariais e o Grupo Editorial Indústria & Comércio. Dentro do resultado apresentado as empresas da Mesorregião ocuparam lugar de destaque, como é o caso da usina Açúcar e Álcool Bandeirantes SA que está em nono lugar no ranking de contração do estado segundo estes dados.

Para aprimorar as informações apresentadas logo acima a Figura 2, irá retratar a localização dos municípios onde estão presentes as unidades produtivas da agroindústria canavieira e suas respectivas mesorregiões.

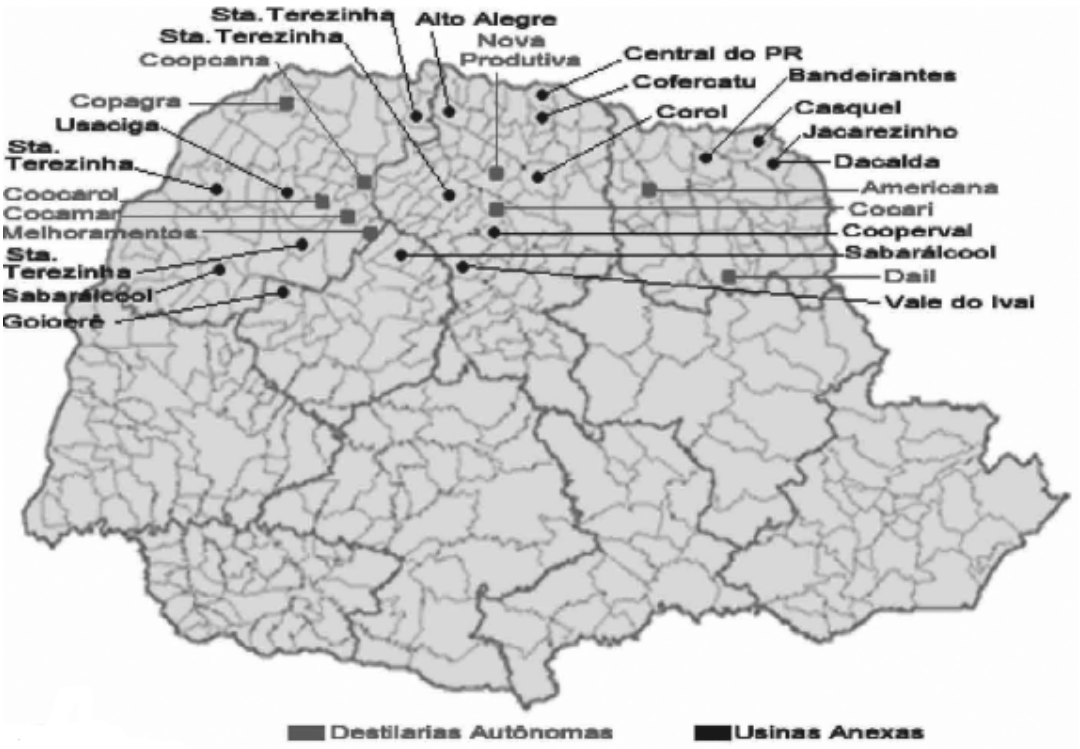


Figura 2 – Localização das usinas e/ou destilarias nas mesorregiões do Estado do Paraná
Fonte: Alcopar (2008)

As usinas de cana de açúcar do Paraná são responsáveis pela moagem de 40,22 milhões de toneladas de cana ano, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), com previsão de crescimento de 10,62% para safra de 2007/2008.

A Figura 2 mostra quais empresas estão instaladas na Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense. Nela encontra-se instaladas as indústrias Bandeirantes, Casquel, Jacarezinho, Dacalda, Nova América e Dail, as quais serão objetos de estudo desta pesquisa.

Estas empresas são responsáveis por uma parte da produção do Paraná de moagem de cana de açúcar, conforme é visto na Tabela 2 com sua produção de álcool safras 03/04 a 07/08.

Tabela 2 – Produção de Álcool Total Região Norte do Paraná – Safras 03/04 a 07/08

ANIDRO + HIDRATADO em M^3

UNIDADES PRODUTORAS	SAFRAS 03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
AMERICANA	13.750	11.463	10.970	17.070	31.943
BANDEIRANTES	59.300	68.600	47.600	72.600	118.920
CASQUEL	17.050	21.960	14.200	18.494	26.271
DACALDA	55.317	54.148	50.539	63.665	75.378
DAIL – IBAITI	50.815	56.439	38.713	59.158	51.884
JACAREZINHO	57.880	45.356	43.383	68.434	65.301
TOTAL	**254.112**	**257.966**	**205.405**	**299.421**	**369.697**

Fonte: ALCOPAR

A produção de açúcar das usinas também é relevante conforme dados da Alcopar (2008):

Tabela 3 – Produção de Açúcar Total Região Norte do Paraná – Safras 03/04 a 07/08

em toneladas

UNIDADES PRODUTORAS	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
AMERICANA	22.314	22.548	12.327	23.023	27.806
BANDEIRANTES	32.650	37.845	17.065	70.416	66.968
CASQUEL	15.960	14.576	9.560	4.617	0
JACAREZINHO	100.500	78.897	65.059	79.730	102.398
TOTAL	**171.424**	**153.866**	**104.011**	**177.786**	**197.172**

Fonte: ALCOPAR

OBS: a produção da Americana é de mel convertido para açúcar.

O setor sucroalcooleiro vem tendo uma grande abertura de mercado para sua exploração, tanto no âmbito nacional como internacional, conforme afirmativa de vários autores e institutos de pesquisa, como Torquato (2007); Cabrini (2007), Alcopar; Conab, Consecana e outros.

Analisando também as tabelas 2 e 3 identifica-se que o setor de cana de açúcar teve aumentando em sua produção no período das safras de 2003/2004 à 2007/2008. O Álcool em sua safra de 2003/04 era de 254.112 m^3 de Anidro e Hidratado, passando para 369.697 m^3 na safra de 2007/08, a produção de Açúcar aumenta, na safra de 2003/04 teve uma produção de 171.424 toneladas/ano, passando para 197.172 tonelada/ano.

Embasado nesse contexto, a questão que irá nortear este estudo pode ser externada da seguinte forma:

O desempenho das Usinas de Açúcar e Álcool da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense medido por índices contábeis reflete em alterações sobre a Geração de Emprego e na Massa Salarial do Setor?

Em busca de resposta para o questionamento levantado serão desdobrados os objetivos de pesquisa a seguir elencados.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar se existe influência das Usinas de Açúcar e Álcool nos municípios de Jacarezinho-Pr, Bandeirantes-Pr, Nova América da Colina e Ibaiti-Pr, com base na Geração de Emprego e na Massa Salarial do Setor.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Verificar o desempenho das Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, por meio dos indicadores contábeis.
2. Verificar se as Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool, contribuem para Geração de Emprego na Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense.
3. Verificar se as Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool, contribuem para o aumento da Massa Salarial na Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense.

Diante do objetivo geral e específico, o presente trabalho identificou como variável independente os Índices Contábeis e a variável dependente como sendo a Geração de Emprego no Setor e a Massa Salarial do Setor.

1.3 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E PRÁTICA

A justificativa é a prática sobre a aceitação da pesquisa, pois “consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos

motivos de ordem prática que tornam importante a sua realização". (LAKATOS, 2001, pg. 103).

A importância do setor de cana de açúcar para região, em virtude do grande volume de mão-de-obra empregada é relevante para a economia da Mesorregião. Segundo ALCOPAR, a cana-de-açúcar é um dos principais produtos agrícolas, desenvolvendo-se principalmente na região norte. O Estado é o segundo produtor nacional e sua maior safra foi colhida no período 2006/2007: 31.994.580 toneladas, obtidas em 403.741 hectares cultivados.

A linha de pesquisa de desempenho empresarial tem grande destaque na academia, podendo ser evidenciada em diversas publicações, tais como: Revistas Brasileiras de Ciências Sociais, Revista de Administração da Universidade de São Paulo, Revista de Administração de Empresas e Revista de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, Anais do Encontro Anual da ANPAD – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração e Revista de Administração Contemporânea da ANPAD.

A necessidade de relacionar o desempenho das empresas de Açúcar e Álcool, por meio de indicadores contábeis com a Geração de Emprego e o Salário do Setor para se encontrar uma correlação com a realidade local. Segundo Padoveze (2003), a análise dos Indicadores Contábeis serve para dar direcionamento a gestão das empresas, em busca do alinhamento com seus objetivos e metas.

Tal descoberta pode contribuir com a gestão pública, na elaboração de planos de desenvolvimento e da igualdade social. A gestão pública tem de ser vista como um organismo que atua num ambiente; procurando evoluir. Sua competência é definida pela sua capacidade de "se sair bem". (...) através da interpretação inteligente das informações que chegam a ela, a organização cresce e progride. (NÓBREGA, 1996, p.240).

Dessa forma, este trabalho pode colaborar no apontamento de medidas complementares para a implantação de projetos de investimentos municipais. A partir do momento que são identificados os fatores mais importantes para a delimitação do desenvolvimento da região, o poder público pode melhor direcionar seus recursos e assim colaborar para atrair mais capital privado.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Logo após este capítulo introdutório, o segundo capítulo apresenta fundamentação teórica e revisão bibliográfica sobre o Desempenho Empresarial, Definição, Avaliação e Indicadores, Índices Contábeis, Técnicas de Análise, Índices de Rentabilidade, Índices de Liquidez e Índices de Endividamento, Indicadores da Gestão Pública, Gestão de Emprego e Renda por último o Estado da Arte.

No terceiro capítulo são definidos os aspectos metodológicos, caracterização da pesquisa, tipo e métodos de pesquisa, universo e amostra, definições constitutivas e operacionais das variáveis.

Já no quarto capítulo apresenta-se análise dos dados - descreve os resultados obtidos pela análise dos dados da pesquisa e apresenta os resultados dos testes de correlação da pesquisa.

No quinto e último capítulo são apresentadas as considerações finais – onde estão relatadas as conclusões a que se chegou por meio do resultado e da análise dos dados, as limitações que surgiram durante a pesquisa e as contribuições e sugestões para futuros estudos.

2 REVISÃO TEÓRICA

A revisão teórica permite o contato direto com tudo que já foi publicado sobre o assunto de pesquisa, e para Lakatos e Marconi (2001) tem o objetivo de permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

Nesta seção são abordados os principais temas relativos à questão de pesquisa: desempenho empresarial e gestão pública. Em relação ao desempenho empresarial são apresentados: definição, avaliação e indicadores. Especificamente neste último ponto são abordados com mais profundidade os indicadores contábeis, variáveis do problema. Com relação a gestão publica são apresentados, conceito sobre a gestão publica, sua importância na geração de emprego e na renda dos trabalhadores.

Por fim, são apresentadas referências que situam o leitor sobre a situação da pesquisa relacionada às variáveis do problema, em que são tratados alguns dos principais estudos realizados, com destaque principalmente àqueles desenvolvidos no Brasil.

2.1 DESEMPENHO EMPRESARIAL

O desempenho empresarial é considerado por meio de três aspectos: sendo o primeiro a definição de desempenho empresarial, o segundo a forma de avaliação e, por último, os indicadores contábeis utilizados para mensurar o desempenho empresarial. Para tanto, foram levantados subsídios na literatura que possam contribuir para a definição de desempenho empresarial, para defini-lo e como avaliá-lo, e quais indicadores podem ser usados para essa última.

2.1.1 Definição de desempenho empresarial

As organizações, de maneira geral, necessitam permanentemente aferir se o seu desempenho está compatível com os objetivos estabelecidos. Quando na busca por um conceito claro sobre desempenho, tem-se uma definição obscura, pois ela, sempre vai estar aliada ao entendimento e interesses dos envolvidos do assunto. Em conseqüência a avaliação de desempenho global de uma empresa

pressupõe uma previa seleção dos interesses que hão de ser prosseguidos por ela.

Ao identificar um conceito sobre desempenho empresarial o dicionário Michaelis (2000, p. 680) conceitua desempenho como o “Cumprimento de obrigação ou promessa.”

Os autores Megginson, Mosley, Pietri (1998) o definem como sendo o trabalho com recursos humanos, financeiros e materiais, para atingir objetivos organizacionais através do desempenho das funções de planejar, organizar, liderar e controlar. Diante destas afirmativas é possível ver que a função da administração é alcançar o objetivo ou objetivos propostos pela organização.

A administração preocupa-se primeiro com o estabelecimento de objetivos e depois com as atividades de planejamento, organização e controle de forma coordenada, para atingir os objetivos estabelecidos. Este conceito confirma a teoria do autor Peter Drucker de 1954, a qual pode ser definida como um estilo ou sistema de administração que relaciona as metas organizacionais com o desempenho e desenvolvimento individual, por meio do envolvimento de todos os níveis administrativos.

Estas definições levam a um entendimento sobre o posicionamento estratégico que as organizações devem tomar para que os seus resultados possam ser alcançados. O autor Quinn (2006) conceitua estratégia como sendo padrão ou plano que integra as principais metas, políticas e seqüências de ação da organização. Também para Andrews (2001) é o padrão de decisões em uma empresa que determina e revela seus objetivos, propósitos ou metas, produz as principais políticas e planos para a obtenção dessas metas, ainda define a escala de negócios em que a empresa deve se envolver e também o tipo de organização econômica e não-econômica que pretende proporcionar aos seus acionistas, funcionários e comunidade.

Ansoff (1990) a conceitua como os meios para se alcançarem os objetivos. Mintzberg & Quinn (2006) é o padrão de decisões em uma empresa que determina e revela seus objetivos, propósitos ou metas, produz as políticas principais e planos para a realização dessas metas.

O posicionamento estratégico das empresas é que possibilitam identificar o desempenho proposto, Porter (1996) apresenta duas questões centrais e que são principais determinantes para a estratégia competitiva de uma empresa. A primeira é como determinar a atratividade de um ramo de negócio e a segunda é como

determinar a posição competitiva relativa de uma empresa.

O planejamento estratégico em uma organização pode ser entendido como o conjunto de decisões programadas previamente, relativas ao que deve ser feito na organização em longo prazo.

A definição de planejamento de Mintzberg e Quinn (2006) também está relacionada a um processo dinâmico e interativo, que descreve como uma série de atividades formalizadas para produzir e articular resultados, na forma de sua integração de decisões. Esse processo também deve retratar a definição de um futuro desejado para a organização (ACKOFF, 1974; ANDREWS, 1980). Dessa forma, o planejamento estratégico constitui-se num sistema integrado de decisões, capaz de produzir dados e informações para ajudar os gestores a pensar estrategicamente. Sem armadilhas, sem falhas e apoiar a articulação de estratégias ou visões de futuro na organização, seja com base em *insights* de suas experiências pessoais, seja com base em números coletados em pesquisas (MINTZBERG, 2006).

Por sua vez, Wright; Kroll; Parnell (2000) definem como principal propósito da administração estratégica a criação de riqueza para os proprietários (acionistas) de empresas por meio da satisfação das necessidades e expectativas de outros *stakeholders.*

O processo de gestão pode ser sintetizado como um processo de controle do desempenho como um todo, que tem como objetivo garantir o cumprimento da missão e a continuidade da empresa. Nesse processo, é determinado o desempenho esperado das diversas entidades que a compõem. Para Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000), o controle de desempenho assemelha-se ao instrumento de formalização do comportamento, uma vez que determina as ações específicas para padronizar os resultados.

As dimensões para caracterizar desempenho têm vários pontos de vistas segundo diversos autores:

Quadro 1 – Dimensões e conceitos para caracterizar desempenho

Autores	Dimensões	Conceitos
Sink e Tuttle (1993, p. 175-193)	Atribuem sete dimensões no sentido de caracterizar medida de desempenho	a) eficácia, sendo definida como "a realização efetiva das coisas certas, pontualmente e com os requisitos de qualidade especificados. A medida operacional de eficácia é o *output* obtido dividido pelo *output* esperado"; b) eficiência, sendo definida como "o consumo previsto de recursos dividido por consumo efetivo de recursos"; c) qualidade, tendo um conceito difuso, é medida em seis pontos: iniciando pelos fornecedores, passando pelos materiais que chegam aos processos, pelos processos de transformação, pela saída do sistema organizacional, pela satisfação do cliente e finalmente pelo processo de gerenciamento da qualidade; d) produtividade, como a 'relação entre o que é gerado por sistema organizacional e o que entra neste sistema'. É o *output* sobre o *input*; e) qualidade da vida de trabalho, como "a resposta ou reação afetiva das pessoas do sistema organizacional"; f) inovação, sendo "o processo criativo de mudar o que estamos fazendo, o modo como estamos fazendo as coisas, a estrutura, tecnologia, produtos, serviços, métodos, procedimentos, políticas, etc., para reagir com êxito a pressões, oportunidades, desafios e ameaças externos e internos"; g) lucratividade, como a relação entre um resultado e os inputs, ou seja, a lucratividade é representada como "uma medida ou conjunto de medidas que relacionam receita a custos".
Hronec (1994, p. 16)	As medidas de desempenho são abordadas segundo três dimensões	a) qualidade, a qual quantifica a excelência do produto ou serviço na visão do cliente, b) tempo, o qual quantifica a excelência do processo e é de interesse da administração; c) custos, o que quantifica o lado econômico da excelência e dentre os diversos interessados, destacam-se a administração e os acionistas.
Kaplan e Norton (1997, p. 8),	Focalizam as medidas de desempenho organizacional a partir de quatro dimensões.	a) perspectiva financeira segundo a visão dos acionistas; b) perspectiva do cliente de acordo com satisfação e retenção de segmentos de clientes; c) perspectiva dos processos direcionados para satisfação dos acionistas e dos clientes; d) perspectiva de aprendizado e crescimento conforme a capacidade de mudar e melhorar a partir das pessoas, dos sistemas e dos procedimentos organizacionais.
Rummler e Brache (1994, p. 19)	Advogam, quanto às dimensões das medidas de desempenho, uma abordagem em três níveis.	a) nível de organização, onde o desempenho é observado pela estratégia, objetivos, estrutura da organização e emprego dos recursos; b) nível de processo, em que desempenho é observado no fluxo do trabalho por meio dos processos interfuncionais. Estes processos devem atender às necessidades do cliente; c) nível de trabalho/executor, no qual as variáveis de desempenho incluem a contratação e a promoção, as responsabilidades e os padrões do cargo, o feedback, as recompensas e o treinamento.

Fonte: MARTINS, Marco Antonio: Avaliação de Desempenho Empresarial como Ferramenta para Agregar valor ao negocio, disponível em www.ufrgs.br, adaptado pelo usuário.

Tendo apresentado o conceito de desempenho, é necessário identificar

qual será o conceito utilizado neste trabalho, segundo, Megginson, Mosley, Pietri (1998); Wright; Kroll; Parnell (2000); Sink e Tuttle (1993); Ansoff (1990); Mintzberg & Quinn (2006), a definição esta voltada para o entendimento de onde a empresa estava e como ela se encontra no presente momento.

Esta dissertação utilizará como conceito de desempenho empresarial abordado pelos autores Rummler e Brache (1994), que vem a ser: "nível de organização, onde o desempenho é observado pela estratégia, objetivos, estrutura da organização e emprego dos recursos".

Depois de entendida a definição de desempenho empresarial, mesmo que de forma particularizada, faz-se necessário entender como avaliá-lo.

2.1.2 Avaliação de desempenho empresarial

A avaliação do desempenho empresarial também faz parte do escopo da Contabilidade (CROZATTI, 2002, p. 10), sendo parte integrante da Contabilidade Gerencial, conforme afirmam Horngren, Datar e Foster (2004, p. 250): "A avaliação de desempenho é parte integrante de qualquer sistema de controle gerencial." Além destes, também Warren, Reeve e Fess (2003), Pereira (2001a), Jiambalvo (2002), Padoveze (2003, 2005, 2007), e outros, relacionam a avaliação do desempenho empresarial à Contabilidade Gerencial ou à Controladoria.

A avaliação de desempenho "têm o objetivo de controlar a obediência à estratégia adotada." (ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2001, p. 559). Esta estratégia advém de parâmetros definidos pela administração superior dentro do contexto do planejamento estratégico.

Segundo Pereira (2001a, p. 197), "Avaliar o desempenho significa julgá-lo ou atribuir-lhe um conceito diante de expectativas preestabelecidas." O processo de avaliação de desempenho empresarial é o reflexo da competência de seus administradores, pois uma organização eficiente, eficaz e competitiva demonstra que tem administradores de alto desempenho. (MAXIMIANO, 2008).

Segundo Peter Drucker (2002), eficiência é fazer certo um processo qualquer. Complementando essa idéia, é certo dizer: eficiência é o meio de fazer corretamente um processo de boa qualidade, em curto prazo, com o menor numero de erros. Já a eficácia está ligada ao objetivo em si, é, então, a relação entre os resultados almejados e os previstos, e também o processo de atingimento das metas

propostas, aproveitando as oportunidades oferecidas.

A busca por um resultado eficiente é encontrada por intermédio do equilíbrio das ações administrativas, podendo elas ocorrer através de:

- ✓ Atividades ou tarefas de maneira certa.
- ✓ Tarefas de maneira inteligente, com o mínimo de esforço e com o melhor aproveitamento possível de recursos.
- ✓ Tarefas de maneira econômica, empregando a menor quantidade possível de recursos.

A eficiência é um principio da administração de recursos que permite encontrar a medida correta dos esforços na geração de resultados para a organização e avaliação os objetivos propostos no planejamento. (MAXIMIANO 2008).

Os autores Kaplan e Norton (1997) complementam este pensamento abordando que se atividades gerencias não forem medidas não estão sendo gerenciadas e diante de um mercado competitivo o monitoramento constante das decisões é função básica dos gestores.

Porter (1989) aborda nas cinco forças competitivas um cenário onde o gestor pode estar atuando, buscando a maior rentabilidade sobre as ações estratégicas tomadas. A gestão da rivalidade entre os concorrentes; poder de barganha dos clientes; poder de barganha dos fornecedores; ameaça de novos entrantes; e ameaça de produtos substitutos, todas estas ações devem ser medidas para que sua proposta possa ser alcançada. Marion e Iudicibus (2004) afirmam esta discussão por meio do conceito basico da contabilidade, que ao serem criadas, nascem para ter um continuidade, o capital investido tem pretenção de geração de riqueza para os acionistas e uma permanência no mercado.

Para que se possa manter esta organização competitiva é necessário monitorar os planejamentos e ações estratégicas definidas. Isso significa que a medição e a avaliação de desempenho são partes integrantes do sistema de suporte ao processo administrativo em busca da competitividade.

Portanto, o desempenho é a realização do conjunto de atividades necessárias para a continuidade da empresa, conforme expectativas preestabelecidas, e a avaliação deste é uma forma de atribuir um conceito (KUHL, 2007).

Para Horngren, Datar e Foster (2004, p. 251), são comumente usados quatro indicadores para avaliar o desempenho empresarial, o retorno sobre o investimento (ROI), o lucro residual (RI), o valor econômico adicionado (EVA) e o retorno sobre as vendas (ROS). Ainda para os mesmos autores (2004, p. 251), "para avaliar o desempenho geral de maneira agregada, indicadores como o ROI, RI ou EVA são mais apropriados que o ROS porque consideram, o lucro gerado e os investimentos feitos."

Crozatti (2002, p. 10) destaca que "A Contabilidade Financeira, por exemplo, destinada ao público externo e realizada em contexto de procedimentos descritos em normas com bom nível de detalhes, é uma maneira estruturada de avaliação de desempenho de uma empresa."

Diante disso, verifica-se que avaliar o desempenho é atribuir-lhe uma nota (um conceito) em função da comparação entre o desempenho esperado e o realizado. Os indicadores por si só não servem de parâmetro para a avaliação do desempenho, a não ser que sejam comparados com indicadores previstos ou com indicadores de outras empresas, ou ainda, em último caso, com outros indicadores da mesma empresa, mas em uma linha histórica.

Neste trabalho ira utilizar os indicadores de rentabilidade para medir o desempenho das empresas a serem avaliadas.

Tendo a noção de como avaliar é importante conhecer quais indicadores para medir o desempenho das empresas, apresenta-se abaixo as formas possíveis para medir o desempenho empresarial.

2.1.3 Indicadores para Medir Desempenho empresarial

Tendo como objetivo de avaliar o desempenho da empresa e correlacionar com a geração de emprego e a massa salarial, identificando onde ela estava e onde está agora, sob dois enfoques distintos. É no conjunto de indicadores que serão utilizados para medir o desempenho da empresa como um todo que está centrado o problema desta pesquisa.

Stank *et al.* ainda afirmam similarmente que,

> Não há nenhum consenso considerando quais fatores constituem os melhores indicadores de desempenho. Em algumas pesquisas, o desempenho tem sido avaliado pela análise das informações dos relatórios das empresas. Entretanto, os indicadores de desempenho, utilizados

> nessas análises, podem não ser apropriados e relevantes, quando o objetivo da análise é medir o desempenho de uma atividade, um negócio ou um processo específico como a logística. (Stank *et al. apud C*ONCEIÇÃO; QUINTÃO, 2004, p. 441).

Os autores Schiehll e Morissette (2000), apresentam em seu artigo, intitulada de *Motivation, measurement and rewards from a performance evaluation perspective*, as varias medidas de desempenho estudas por diversas disciplinas, conforme Quadro 2 de resumos.

Quadro 2 – Medidas de desempenho usadas por várias disciplinas

Área de Pesquisa	**Medida Típica de Desempenho**
Contabilidade	Indice de liquidez, quociente de liquidez imediata, capital de giro líquido, fluxo de caixa
Economia	Lucros, crescimento das vendas.
Finanças	Preço das ações, EPS (*Earning per Share*), renda líquida, ROI (*Return of Investiment)*.
Marketing	Crescimento das vendas, participação de mercado, lembrança da marca.
Comportamento Organizacional	Satisfação dos empregados, taxa de *turnover*, extensão de controle.
Produção	Custo unitário, nível de inventário, taxa de rejeitos, hora-homem direta.
Administração Estratégica	Crescimento das vendas, renda líquida, ROI.

Fonte: Elaborado pelo autor segundo Schiehll e Morissette (2000)

Na literatura disponível não são definidos os indicadores contábeis que devem ser usados para avaliar o desempenho, e sim, em sua maioria, apenas cita diversos indicadores, deixando a responsabilidade de escolha à própria empresa, conforme afirmam Conceição e Quintão (2004, p. 441).

Muitos autores não apontam quais indicadores são melhores para mensurar o desempenho, restringindo-se a apenas citá-los. Isso pode contribuir para as empresas adotarem um número exagerado de indicadores e que, segundo Neely (1999, p. 222), uma das grandes dificuldades em mensurar o desempenho é o grande número de medidas que podem ser usadas e, portanto, trabalhar para racionalizar as alternativas e sumarizar suas vantagens e desvantagens é indubitavelmente benéfico.

A utilização de uma grande quantidade de indicadores também é rebatida por Matarazzo (2003, p. 148) quando trata da análise das demonstrações financeiras dizendo que, “O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de

um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise."

A identificação de indicadores para verificação de desempenho serve, fundamentalmente, para mensurar o quanto a empresa está evoluindo em relação aos seus objetivos e metas estabelecidos no seu planejamento estratégico e para criar condições favoráveis para eliminação dos desperdícios além de definir qual o indicador correto. Isto envolve uma série de ações e interesses dos envolvidos nesta informação.

Os autores Berliner e Brimson (1992) afirmam o pensamento acima apresentando inúmeros objetivos que devem ser observados quando da busca do indicador correto para análise e tomada de decisão.

- ✓ medidores de desempenho devem ser consistentes com os objetivos da empresa, fazendo a ligação entre as atividades do negócio e o processo de planejamento estratégico;
- ✓ medidas de desempenho estabelecidas devem ser de responsabilidade total do profissional que desempenha a atividade;
- ✓ relações entre objetivos individuais e objetivos da empresa devem ser explicadas, bem como as relações entre as metas das áreas funcionais e as da organização que também, devem ser explicadas;
- ✓ dados de desempenho devem ser reportados com freqüência definida e em formato que ajude o processo de decisão;
- ✓ método para quantificar e o propósito de cada medida de desempenho devem ser comunicados aos níveis apropriados dentro da empresa;
- ✓ medidores de desempenho devem ser estabelecidos para melhorar a visibilidade dos geradores de custo;
- ✓ atividades financeiras e não-financeiras devem ser incluídas no sistema de medição de desempenho.

Com base no conjunto de indicadores identificados é que são tomadas todas as ações estratégicas de planejamento, execução e controle buscando a comparação entre os indicadores propostos e a relação com os encontrados no resultado de suas operações.

Barney (1996) menciona que há diversas definições para desempenho organizacional, mas não existe um consenso sobre qual definição seria a melhor ou

sobre quais critérios deveriam ser utilizados para se julgarem as definições e, tendo em vista que cada medida de desempenho tem suas limitações, uma multiplicidade de abordagens seria adequada. Tudo vai depender certamente do objetivo dos envolvidos no processo de definição de quais indicadores a serem medidos.

O mesmo autor organiza sua análise em torno de quatro abordagens do desempenho: sobrevivência, medidas contábeis, perspectiva de múltiplos *stakeholders* e medidas de valor presente.

Um sistema de indicadores deve traduzir a missão e a estratégia de uma unidade de negócios em objetivos e medidas tangíveis. As medidas representam o equilíbrio entre indicadores externos voltados para acionistas e clientes, e as medidas internas dos processos críticos de negócios, inovação, aprendizado e crescimento.

Para o autor Padoveze (2003) o método clássico para avaliação de desempenho é a análise financeira, ou seja, análise dos indicadores contábeis, utilizando de uma série de quocientes como de liquidez e solvência, de estrutura e endividamento, de rotação e de rentabilidade e lucratividade, correlacionando entre eles em busca de uma análise econômica e financeira da organização e o retorno de seus investimentos. Esta abordagem complementa o pensamento do autor Barney (1996), grifando que esta análise retrata o resultado de fatos ocorridos não sendo possível uma projeção para o futuro.

Frezatti (2003) reforça o pensamento afirmando que a contabilidade adotou um novo posicionamento, fazendo o uso da Contabilidade Gerência e da Controladoria e com seus resultados, tornando possível uma visão de longo prazo com base nos resultados contábeis, servindo de instrumentos para elaboração de planejamentos estratégicos para as organizações.

Matarazzo (2003) reforça que a análise de balanços proporciona a empresa uma série de indicadores as quais complementam os diversos itens apresentados pelos autores citados no trabalho, e ainda aponta alguns tipos de análises que são possíveis de serem realizadas com o uso das demonstrações contábeis:

- ✓ Situação financeira;
- ✓ Situação econômica;
- ✓ Desempenho;

- ✓ Eficiência na utilização dos recursos;
- ✓ Pontos fortes e pontos fracos;
- ✓ Tendências e perspectivas;
- ✓ Quadro evolutivo;
- ✓ Adequação das fontes às aplicações de recursos;
- ✓ Causas das alterações na situação financeira;
- ✓ Causas das alterações na rentabilidade;
- ✓ Evidência de erros da administração;
- ✓ Providências que deveriam ser tomadas e não foram;
- ✓ Avaliação de alternativas econômico-financeiras futuras.

Portanto, a literatura indica segundo diversos autores Horngren, Datar e Foster (2004); Warren, Reeve e Fess (2003); Pereira (2001a); Jiambalvo (2002); Padoveze (2003, 2005, 2007); Matarazzo (2003); Horngren, Datar e Foster (2004); Crozatti (2002); Conceição e Quintão (2004); Barney (1996); Frezatti (2003), a forma clássica de se mensurar o desempenho empresarial por meio de indicadores, normalmente oriundos dos demonstrativos contábeis que são, na verdade, originados da clássica análise dos demonstrativos contábeis.

Diante deste contexto a presente pesquisa adotará os indicadores contábeis para análise de desempenho, direcionada pela literatura apresentada pelo autor Matarazzo (2003), sendo assim, no próximo tópico serão apresentados os indicadores contábeis, suas técnicas de análise e interpretação para a visualização do desempenho das empresas em estudo.

2.2 INDICADORES CONTÁBEIS

Uma das principais finalidades da contabilidade é mostrar anualmente a situação patrimonial, financeira e de rentabilidade das empresas, que são resumidas nas demonstrações financeiras, especialmente no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício. (MARION E IUDICIBUS, 2004).

O resultado encontrado por meio de análise das demonstrações mostra o estado em que se encontra o patrimônio, depois das ações realizadas, ações de compra, venda e custo em cada período. A análise das demonstrações contábeis abrange o aspecto estático e o dinâmico que segundo Marion e Iudicibus (2004)

seriam:

- ✓ Aspecto Estático – que compreende a situação da empresa em determinado momento, sem se fazer comparações com o passado ou com o futuro, como ela se encontra naquele período;
- ✓ Aspecto Dinâmico – o qual envolve a evolução da empresa, do ritmo dos seus negócios, através de comparação dos resultados atuais com o resultado de anos anteriores, possibilitando assim mudanças para a evolução futura.

O estudo das demonstrações contábeis é feito através de técnicas de análise e através de indicadores, que facilitam esta ação e faz com que se consiga obter resultados confiáveis para a comparação entre períodos diferentes. Segundo Marion e Iudicibus (2004) os índices fornecem uma visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa e as técnicas de análise possibilitam um grande número de informações sobre ela.

2.2.1 Técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis

Para que se faça uma boa análise das demonstrações contábeis, existem técnicas de análise. Essas técnicas possibilitam grande número de informações sobre a empresa e facilitam a análise, fazendo com que os resultados encontrados sejam precisos.

Existem diversas técnicas usadas para a análise das demonstrações contábeis, mas de acordo com Matarazzo (2003), as principais que determinam resultados mais precisos e confiáveis além de serem mais utilizadas pelas empresas são:

- ✓ Análise por meio de Índices – que consiste na avaliação de qualquer índice de determinada empresa proporciona ao usuário da análise a informação objetiva do seu desempenho. A utilização de um índice possibilita uma avaliação global da empresa;
- ✓ Análise Vertical e Horizontal – são análises para o estudo de tendências. Na análise Vertical calcula-se o percentual de cada conta em relação a um valor base, mostrando sua real importância no conjunto. A análise Horizontal

mostra a evolução de cada conta de um período para outro e suas possíveis tendências;

- ✓ Análise do Capital de Giro – obtida através do cálculo dos prazos médios de recebimento e pagamento da empresa, na qual se pode analisar os investimentos e financiamentos do capital de giro, que serve para a avaliação da capacidade de administração do capital de giro da empresa;
- ✓ Análise de Rentabilidade – que se divide em Análise do Retorno dos Investimentos: que é a análise dos elementos que influem na determinação da taxa de rentabilidade de uma empresa e explica quais os principais fatores que levaram ao aumento ou a queda da rentabilidade e ainda Análise da Alavancagem Financeira: que compara o custo das diferentes alternativas de capitais de terceiros com o custo do capital próprio, ela é imprescindível para as decisões de subscrição de ações e muito recomendável nas decisões de financiamentos de longo prazo;
- ✓ Análise da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e do Fluxo de Caixa – com os dados extraídos da demonstração das origens e aplicações de recursos, pode-se construir a Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa, o qual analisado é a última palavra sobre a situação financeira da empresa e sobre a gestão de caixa.

Enfim, as técnicas de análises existem para auxiliar o analista quanto ao resultado que deseja obter e através delas levantar as informações necessárias para que a análise aconteça e para que os resultados encontrados reflitam a verdade sobre a evolução ou não da entidade observada.

2.2.2 Índices de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos pela empresa, sejam ele próprio ou de terceiros, indicam quanto renderam os investimentos, qual o grau de êxito econômico da empresa, sua capacidade de produzir lucro de todo o seu capital investido nos negócios.

Nos índices de atividade segundo Matarazzo (2003), podem ser analisados, o Giro do Ativo, Margem Líquida, Retorno do Ativo e Retorno do Patrimônio Liquido.

2.2.2.1 Giro do Ativo (GA)

Matarazzo (2003) comenta que o sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequado, o método para se calcular proposta por Matarazzo (2003), Padoveze (2003) é a seguinte:

$$GA: \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

O Giro do Ativo diz respeito a um índice de medição da eficiência das vendas em relação ao investimento. (MATARAZZO, 2003, p. 420). Para Marques (2004, p. 209), “Uma vez que o ativo total inclui itens como contas a receber e estoques, normalmente de elevada rotação, e imobilizado, de reduzido giro, a medida consiste numa média de renovação do ativo ponderada pela participação relativa de cada item no tocante a seu montante total.”

2.2.2.2 Margem Líquida (ML)

A margem líquida indica qual o percentual da receita operacional líquida que se reverteu em lucro líquido, já descontado todos os custos e as despesas, além dos impostos sobre as vendas. A fórmula proposta por Matarazzo (2003), Padoveze (2003) é:

$$ML: \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \text{ X } 100$$

A interpretação do resultado indica “quanto a empresa obtém de lucro para cada $ 100 vendidos.” (MATARAZZO).

Marques (2004) diz que “A principal limitação desse índice consiste na impossibilidade de sua percepção das causas de possíveis alterações bruscas de um período para outro.” E ainda, “Uma questão torna-se indiscutível. Para quaisquer das avaliações realizadas só há sentido quando do emprego de séries temporais de uma instituição, ou setor de atividade. Não há sentido na análise de dados isolados.”

2.2.2.3 Rentabilidade do Ativo (ROA)

Este índice mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital [...], mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano. (MATARAZZO, 2003). A fórmula para realização de seu cálculo é a seguinte conforme proposta de Matarazzo (2003), Padoveze (2003):

$$\text{ROA:} \quad \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \text{ X } 100$$

Para Matarazzo (2003), Padoveze (2003) e Braga (1995), este indica quanto a empresa obtém de lucro para cada $ 100 de investimento total. Também quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa.

2.2.2.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

Trata-se de uma medida que abrange a relação entre o resultado (Lucro Líquido - LL) e o capital investido (Patrimônio Líquido - PL) pelos proprietários ou acionistas durante o período de análise, ou seja, corresponde à taxa de retorno sobre o capital próprio investido, conforme proposta de Matarazzo (2003), Padoveze (2003) a maneira para calcular é a seguinte:

$$\text{ROE:} \quad \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \text{ X } 100$$

Para Matarazzo (2003), Padoveze (2003) e Braga (1995), este indicador mede o retorno proporcionado aos proprietários. A interpretação do resultado indica “quanto a empresa obtém de lucro para cada $ 100 de capital próprio investido, em média, no exercício”.

Portanto, os indicadores de Rentabilidade, servem para se demonstrar em determinado período, ou em um período comparado a outro, a evolução da empresa

através de suas vendas e seus lucros obtidos através delas, quanto tem vendido em relação ao capital investido e quanto tem ganhado com estas vendas, também em relação ao capital investido para que as mesmas aconteçam.

2.2.3 Índices de Liquidez

Os indicadores de Liquidez servem para mostrar a base da situação financeira da empresa, mas não mostram a capacidade de pagamento da empresa como muitos analistas pensam. Eles medem quão sólida é a base financeira da empresa, o que não quer dizer qual a sua capacidade de pagamento, pois esta pode variar de acordo com o prazo, renovação de dívidas, entre outros. Para Padoveze (2003), os indicadores de liquidez para análise resumem em: Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.

2.2.3.1 Liquidez Geral (LG)

O indicador de liquidez geral indica quanto de recursos financeiros, de curto e de longo prazo, a empresa tem para fazer frente às suas dívidas de curto e de longo prazo. O índice deste indicador é representado pela equação abaixo segundo proposta de Matarazzo (2003):

$$\text{LG:} \quad \frac{\text{Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

O resultado indica quanto a empresa dispõem, em termos monetários, para cada unidade monetária de dívida, considerando o curto e o longo prazo.

Quanto maior for este índice, melhor é a situação financeira da empresa. Entretanto, ele não analisa os prazos de pagamentos e recebimentos que podem ser diferentes e resultar em problemas financeiros futuros. Também não considera as características dos ativos e dos passivos incluídos no cálculo, como, por exemplo, ativos de realizáveis a curto prazo concentrados em estoque e financiamentos concentrados no longo prazo. (PADOVEZE, 2003)

2.2.3.2 Liquidez Corrente (LC)

Matarazzo (2003), a liquidez corrente determina quanto de recursos financeiros de curto prazo a empresa tem para fazer frente às suas dívidas de curto prazo. A fórmula deste indicador é:

$$LC: \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O índice obtido por esta fórmula demonstra quantas unidades monetárias a empresa tem para cada unidade monetária de dívida, considerando apenas o curto prazo. Quanto maior é este índice, melhor é a situação financeira da empresa. Tecnicamente se o resultado for superior a $ 1,00 indica a existência de capital de giro, se for igual a $ 1,00 indica a inexistência de capital de giro e se for inferior a $ 1,00 indica um capital de giro líquido negativo.

2.2.3.3 Liquidez Seca (LS)

Matarazzo (2003), a índice de liquidez seca aponta o quanto a empresa tem de recursos financeiros imediatos (inclusos os ativos que podem ser convertidos rapidamente em dinheiro) para fazer frente às dívidas de curto prazo, ele é obtido através:

$$LS: \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O índice obtido por esta fórmula mostra quantas unidades monetárias, oriundas das disponibilidades e dos ativos de rápida conversibilidade, a empresa possui para cada unidade de dívida de curto prazo. (MATARAZZO, 2003; PADOVEZE, 2003)

2.2.3.4 Liquidez Imediata (LI)

Para Matarazzo (2003) a liquidez imediata apresenta o quanto a empresa tem de recursos financeiros disponíveis para fazer frente às dívidas de curto prazo. A fórmula utilizada encontra-se evidenciada em:

$$LI: \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O resultado da fórmula aponta quantas unidades monetárias disponíveis a empresa possui para cada unidade monetária de dívida de curto prazo. Segundo Assaf Neto (2003, p. 108), este índice apresenta pouco significado para os analistas externos. O mesmo autor recomenda que “a análise de liquidez seja desenvolvida de maneira mais integrada, associando-se todos os indicadores financeiros com vistas em melhor interpretação da folga financeira da empresa”, confirmando o que foi destacado por Marques (2004, p. 201), de que “a análise de um único índice normalmente não fornece informações suficientes ao avaliador.”

Sendo assim, os indicadores de Liquidez demonstram em um determinado período a capacidade financeira da empresa, ou sua evolução de um período para outro, sempre se levando em conta que existem algumas variáveis como tempo, ou prazo de recebimento, prazo de venda que podem afetar no resultado dos índices, por isso é sempre bom o analista levar em conta estes fatores na hora de fazer a análise da liquidez da empresa.

2.2.4 Índices de Endividamento

Os índices de estrutura de capital, são aqueles que mostram as linhas de decisões financeiras para a obtenção e aplicação de recursos. Eles mostram em que proporção cada tipo de recurso está financiando os ativos da empresa. De acordo com Dante C. Matarazzo, eles se dividem em: Participação de Capitais de Terceiros, Composição de Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

2.2.4.1 Participação de Capitais de Terceiros (CT)

Também conhecido por Índice de Grau de Endividamento, relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa por meio da fórmula de cálculo proposta por MATARAZZO (2003), PADOVEZE (2003):

$$CT: \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

O resultado da fórmula indica o quanto a empresa toma de capitais de terceiros em relação ao capital próprio. Quanto maior é a relação Capitais de Terceiros/Patrimônio Líquido, menor é a autonomia das decisões financeiras ou maior será a dependência a esses terceiros.

Sua interpretação segundo Matarazzo (2003), Padoveze (2003) e Braga (1995), é a de que quanto menor o indicador melhor.

2.2.4.2 Composição de Endividamento (PC/CT)

A composição do endividamento aponta qual o percentual das obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. É obtido pela fórmula de cálculo proposta por Matarazzo (2003), Padoveze (2003):

$$PC/CT: \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$$

Aqui fica evidenciado qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais. Sua interpretação segundo Matarazzo (2003), Padoveze (2003) e Braga (1995), é que quanto menor o indicador melhor.

2.2.4.3 Imobilização do Patrimônio Líquido (AP/PL)

A imobilização do patrimônio líquido determina quanto do Patrimônio Líquido foi investido no Ativo Permanente. É obtido a partir da aplicação da fórmula de cálculo proposta por MATARAZZO (2003), PADOVEZE (2003):

$$AP/PL: \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

O AP/PL mostra que quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos lhe sobrarão para o Ativo Circulante e, conseqüentemente, maior a dependência de Capitais de Terceiros para financiar o Ativo Circulante. (MATARAZZO, 2003; PADOVEZE, 2003).

2.2.4.4 Imobilização dos Recursos não Correntes (AP/PL+ELP)

Também conhecido por Imobilização de Recursos Permanentes, indica quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigíveis a Longo Prazo). O resultado é obtido por meio da fórmula:

$$AP(PL+ELP): \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo}} \text{ X } 100$$

O AP(PL+ELP) aponta qual percentual dos Recursos não Correntes foi destinado ao Ativo Permanente, e sua interpretação, esta determinada no quanto menor melhor.

Os indicadores de Estrutura de Capital, em suma, são importantes para se saber como é o capital da empresa, ou seja, como ele está aplicado, e também qual seu endividamento através da análise do capital de terceiros. As interpretações sobre estes índices podem variar de ramo para ramo, por isso faz-se necessário que o analista tenha uma boa visão gerencial sobre eles.

2.2.5 Mensuração do desempenho empresarial pelos indicadores contábeis

A proposta desta dissertação é verificar se os indicadores contábeis das Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense refletem em alterações na Geração de Emprego e na Massa Salarial dos Trabalhadores do Setor do setor sucroalcooleiro. Estão apresentados a seguir os indicadores selecionados para avaliar o desempenho das empresas.

A Análise de Rentabilidade é apresentada por diversos autores como Horngren, Datar e Foster (2004); Schiehll e Morissette (2000); Barney (1996); Padoveze (2003); Matarazzo (2003); Marion e Iudicibus (2004), como uma grande alternativa para identificar os seus resultados. Os cálculos a serem elaborados seram elaborados com base no Quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores de Rentabilidade

Quociente	Formula	Objetivo
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Medição da eficiência das vendas em relação ao investimento.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Indicar qual o percentual da receita operacional líquida que se reverteu em lucro líquido.
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Demonstrar em determinado período, ou em um período comparado a outro, a evolução da empresa através de suas vendas e seus lucros obtidos através delas, quanto tem vendido em relação ao capital investido e quanto tem ganhado com estas vendas, também em relação ao capital investido para que as mesmas aconteçam.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Apartir deste modelo são calculados os indicadores de desempenhos das empresas e analisados com base em seus objetivos segundo Matarazzo (2003).

Tendo identificado os indicadores inicia-se o levantamento de informações para aplicar à correlação em busca de resposta as hipóteses apresentadas, para isto iniciaremos no próximo tópico a revisão sobre a importância da gestão publica mediante a geração de emprego e a renda, sendo estes itens de análise de correlação deste estudo.

2.3 INDICADORES DA GESTÃO PÚBLICA

Segundo Lubambo (2006), os municípios vêm assumindo maior autonomia e mais responsabilidades na provisão de bens e serviços públicos, ainda que de forma seletiva e na medida de suas possibilidades.

Meirelles (2000, p. 31) conceitua a administração pública como todo o aparelhamento do Estado, preordenado à realização de seus serviços, visando à satisfação das necessidades coletivas.

A administração pública desempenha papel central nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pois é através de suas ações estratégicas de captação de recursos e controle de seus gastos que garante uma gestão equilibrada com base nos controles públicos. (PEREIRA, 2005)

Diante das mudanças da gestão pública, onde todas as suas ações estratégicas estão amparadas por planejamentos: PPA – Plano Plurianual, LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias, LOA – Lei Orçamentária Anual e a Lei de Responsabilidade Fiscal, o ato de gerenciar um órgão público já não é uma ação simples, ele necessita de que o gestor seja eficiente e eficaz nas ações. Esta não é uma ação para curto prazo, mais sim com visão de desenvolvimento para o município, estado e união com visão de futuro. (Pereira, 2005), e para isto deve-se ter um bom conhecimento na utilização das peças orçamentárias.

Segundo o Programa Nacional de Educação Fiscal (2004), PPA – Plano Plurianual, LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias, LOA – Lei Orçamentária Anual e a Lei de Responsabilidade Fiscal, são assim elaborados e tem as seguintes funções.

O Plano Plurianual, tem vigência de quatro anos, deve estabelecer, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada. Deve ser elaborado no primeiro ano de governo e conter o projeto de ação governamental, que se baseia, em tese, nas promessas de campanha.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias apresenta as metas e prioridades da administração, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subseqüente, orienta a elaboração da lei orçamentária anual, dispõe sobre as alterações na legislação tributária e estabelece a política de aplicação das agências financeiras de fomento. Deve ser o elo de ligação entre o plano plurianual e as leis do orçamento anual.

Com relação à Lei Orçamentária Anual, a novidade foi a preocupação em trabalhar as desigualdades regionais como se pode observar nos dois parágrafos do artigo 165, a seguir transcritos:

> § 6º- O projeto de lei orçamentária será acompanhado de demonstrativo regionalizado do efeito, sobre as receitas e despesas, decorrente de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia.

> § 7º- Os orçamentos previstos no § 5º, I e II, deste artigo, compatibilizados com o plano plurianual, terão entre suas funções a de reduzir desigualdades inter-regionais, segundo critério populacional. (BRASIL. CONSTITUIÇÃO, 1988).

Pereira (2005), diz que nas democracias contemporâneas, a administração pública é uma ferramenta essencial para a boa governança e a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os autores Reis, Gallo, Corrar e Pereira (2006), complementam que é o processo pelo quais os gestores da coisa pública passaram a se preocupar, não só com a aplicação dos recursos de forma correta, sob o aspecto legal, mas também sob a ótica da eficácia e da eficiência na aplicação dos recursos públicos.

Buarque (1999, p.23) relata que é necessário encontrar através de uma gestão o desenvolvimento local, o mesmo autor define que este *"é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capazes de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população"*.

Segundo Carvalheiro (2005) com a implantação das usinas nos municípios paranaenses houve mudanças consideráveis nas relações econômicas e sociais, ou seja, mudou a infra-estrutura local, uma vez que estes municípios se adequaram a nova realidade agrícola e industrial gerada pelas unidades processadoras de cana-de-açúcar.

A gestão pública importa nesse trabalho em seu aspecto pontual de intermediar o processo empresarial, das usinas de açúcar e álcool e o desenvolvimento regional onde elas estão instaladas. Dessa forma, apresentam-se a seguir alguns dos indicadores de desenvolvimento regional que podem vir a melhorar em função das ações das empresas e do poder público na região.

2.3.1 Geração de Emprego

Segundo a Constituição Brasileira, exposto no Art. 6º:

> São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL. CONSTITUIÇÃO, 1988).

Diante deste contexto os gestores públicos devem proporcionar alternativas públicas para geração de emprego, pois este poder possui inúmeras formas de intervenção que afetam o nível de emprego. Segundo Azeredo; Ramos (1995) essas formas vão desde a fixação do salário-mínimo, ao contexto institucional que regula as relações capital-trabalho e aos custos fiscais e parafiscais nos encargos trabalhistas até a formação profissional.

E de acordo com Art. 10 do Decreto nº 5.063, de 3 de maio de 2004, compete a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego:

> I - subsidiar a definição de políticas públicas de emprego, renda, salário e qualificação profissional;
> II - planejar, controlar e avaliar os programas relacionados com a geração de emprego e renda, o seguro-desemprego, o apoio ao trabalhador desempregado, o abono salarial e a formação e o desenvolvimento profissional para o mercado de trabalho;
> III - planejar e coordenar as atividades relacionadas com o Sistema Nacional de Emprego, no que se refere às ações integradas de orientação, recolocação e qualificação profissional;
> IV - planejar, coordenar, monitorar e avaliar as ações de estímulo ao primeiro emprego para a juventude;
> V - acompanhar o cumprimento, em âmbito nacional, dos acordos e convenções ratificados pelo Governo brasileiro junto a organismos internacionais, em especial à OIT, nos assuntos de sua área de competência; e
> VI - promover estudos da legislação trabalhista e correlata, no âmbito de sua competência, propondo o seu aperfeiçoamento.

Durante a primeira década do século XXI, a formulação de políticas públicas para o combate ao desemprego tem sido uma prioridade nas agendas governamentais, tanto nas economias industrializadas quanto nas economias em desenvolvimento. (POSTHUMA, 1999, p.12)

A mesma autora comenta que a globalização dos sistemas de produção e distribuição, a mudança tecnológica e a intensificação da competição tem desencadeado transformações profundas no mundo do trabalho e aumentado a exclusão social. Tais situações deixam claro que o desemprego crônico não é um problema de subdesenvolvimento, nem uma questão exclusiva das economias em desenvolvimento.

As políticas de emprego adotam muitas variáveis de país para país, embora estejam presentes em maior ou menor medida e com alíquotas diferentes. Jean Claude Barbier agrupou em nove categorias os principais tipos de políticas de emprego:

a) Medidas de Redução da População Ativa - referem-se às aposentadorias antecipadas, que podem liberar emprego;
b) Indenização dos Desempregados - fornece uma renda ao desempregado por um tempo limitado. É muito variável em termos de valores e períodos de cobertura;
c) Medidas de Redução do Custo Salarial Global - são subvenções ao emprego fornecidas às empresas mediante diminuição do salário direto ou de cotações;
d) Ações de Formação Profissional - podem ser curativas, isto é, quando se trata da formação dos desempregados, ou preventivas, quando se trata de aumentar a qualificação profissional dos jovens que entram no mercado;

e) Medidas de Diminuição do Tempo de Trabalho - referem-se às várias formas de redução de horas trabalhadas, fixadas, sejam em normas legais, sejam em negociações em sindicatos - empregadores;
f) Formas de Discriminação Positiva por Categorias - são vagas estabelecidas por cotas para favorecer categorias específicas, tais como pessoas portadoras de deficiências, desempregados de larga duração, entre outros;
g) Medidas de Contribuição para a Organização do Mercado de Trabalho - conjunto de instrumentos de intermediação entre a oferta e a demanda de trabalho. Isso se dá por intermédio de escritórios de colocação, organizados pelos serviços públicos de emprego com atribuição, tais como: coleta de ofertas, inscrições de desempregados e planos de inserção;
h) Criação de Empregos Temporários Públicos ou Associativos - empregos temporários de entidade geral criados nas instituições públicas, sobretudo nos municípios;
i) Incentivo à Criação de Empregos para Desempregados ou Jovens - medidas organizacionais e financeiras que visam facilitar a implantação de empresas individuais, buscando acompanhá-las nos primeiros anos de existência (BARBIER, 1997).

Posthuma (1999) também comenta que os principais fatores que levam ao aumento do desemprego aberto, são freqüentemente, os mesmos em países diversos. Porém os seus impactos e a configuração dos ajustes no mercado de trabalho, como também a definição de políticas públicas em resposta ao problema, são heterogêneos, como é possível ver.

> Os países industrializados têm se apoiado predominantemente em contratos de tempo parcial e de tempo determinado para aumentar a flexibilidade do trabalho. O aumento do emprego atípico nesses países ocorre geralmente nos setores formais e sob alguns códigos de proteção legal.
> Enquanto isso, na América Latina, a diminuição da capacidade do setor formal para gerar empregos de boa qualidade tem sido compensada pelo aumento contínuo no emprego informal, que atualmente absorve mais da metade da força total de trabalho na região. (POSTHUMA; 1999, p. 13)

Moreto e Pochmann (2006) destacam que no Brasil aconteceram dois períodos que influenciaram a geração de emprego, de um lado, o movimento de estruturação do mercado de trabalho que ocorreu em simultâneo ao processo de industrialização e institucionalização das relações e condições de trabalho (1930 - 1980), sendo marcado pela expansão do emprego assalariado, principalmente do registro formal, e das ocupações nos segmentos organizados da economia (tipicamente capitalistas).

De outro lado, houve uma reversão na trajetória geral das ocupações a partir de 1980, com importantes sinais de desestruturação do mercado de trabalho. O desassalariamento de parcela da População Economicamente Ativa e a expansão das ocupações nos segmentos não-organizados e do desemprego ocorreram paralelamente ao abandono do projeto de industrialização nacional e à adoção de políticas macroeconômicas de reinserção internacional qualificada e enfraquecimento do estatuto do trabalho.

Ao analisar os resultados apresentados pelo Ministério do Trabalho através do Balanço Anual de 2007, sobre o nível de emprego com carteira assinada, foram significativos, os dados do CAGED registram uma geração recorde de empregos formais com carteira assinada, refletindo o dinamismo do nível de atividade econômica. No qual se verificou a criação de 1.617.392 postos de trabalho celetistas, resultando no crescimento do emprego na ordem de 5,85%, que converge com a estimativa do aumento do PIB, em torno de 5,2%.

O setor de Serviços lidera a geração de empregos, com o aumento de 587.103 postos, seguidos do Comércio, que foi responsável pela abertura de 405.091 novas vagas e da Indústria de Transformação, que elevou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada em 394.584. Na Indústria de Transformação, os segmentos industriais que mais se sobressaíram, em termos de geração de empregos, foram as Indústrias de Produtos Alimentícios, de Metalúrgica, de Material de Transportes e Indústria Mecânica. Nestes dois últimos

ramos, as taxas de crescimento foram de 12,02% e 12,15% respectivamente, superaram significativamente a verificada para o total do setor.

O Brasil apresenta algumas políticas de emprego as quais são disseminadas como um conjunto de programas do poder público com vistas a incentivar a criação de novos empregos, a manutenção daqueles existentes, bem como a capacidade de acesso dos indivíduos a empregos e ocupações remunerados tanto formais como informais. (SILVA, 2002)

As primeiras medidas de combate ao desemprego deram-se através do Sistema Nacional de Emprego - SINE (1970) e do Seguro-Desemprego iniciado a partir de meados dos anos 80, bem como dos primeiros programas de geração de emprego e renda estabelecidos por iniciativas de instituições internacionais. (TEIXEIRA E AZERÊDO, 1999).

O Ministério do Trabalho e Emprego realiza uma ação efetiva de âmbito nacional, atualmente com suas políticas focadas em:

- ✓ Abono do Salarial
- ✓ Carteira de Trabalho e Previdencia Social – CTPS
- ✓ Intermediação de Mão-de-Obra - IMO (SINE)
- ✓ Políticas de Juventude
- ✓ Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER
- ✓ Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO
- ✓ Qualificação Profissional
- ✓ Salário Mínimo
- ✓ Seguro-Desemprego

Chacon (2006) comenta que um dos principais limitadores do desenvolvimento do país é o baixo nível de escolaridade da nossa força de trabalho, que faz com que o crescimento da mesma seja afetado negativamente.

A mesma autora reforça dizendo que não é possível que se continue acreditando que se alcance o desenvolvimento sem investimento pesado em educação de qualidade e em programas de inserção real da população no mercado de trabalho.

Sendo assim, é necessário que ações previstas pela Secretaria de Políticas Públicas de Emprego ocorram de forma eficiente e eficaz, com melhoria nas condições dos trabalhadores no mercado de trabalho, tanto em termos de

absorção mais rápida da mão-de-obra, resultando numa redução do nível de desemprego, como na possibilidade da melhoria dos rendimentos auferidos pelos trabalhadores.

2.3.2 Renda

O conceito de renda refere-se diretamente ao ganho que se tem ao prestar algum serviço ou proveniente de alguma outra forma de rendimento, mas especificamente destaca-se aqui uma visão deste conceito relacionado diretamente a questão salarial e alguns dos pontos principais que a influenciam.

A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho - 1943) regula o assunto da remuneração do trabalhador empregado nos artigos 457 a 467, definindo salário mínimo como contraprestação do serviço efetuado pelo empregado no decorrer do mês no artigo 76 da seguinte forma:

> "Art. 76 - Salário mínimo é a contraprestação mínima devida e paga diretamente pelo empregador a todo trabalhador, inclusive ao trabalhador rural, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, e capaz de satisfazer, em determinada época e região do País, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte."

O salário será pago em dinheiro e também, para todos os efeitos legais, em prestações *in natura* que compreenderão alimentação, habitação, vestuário e outras à exceção de bebidas alcoólicas ou drogas nocivas que a empresa, por força do contrato ou do costume, fornecer habitualmente ao empregado (CLT, art. 458).

A Constituição Federal de 1988, no capítulo dos Direitos Sociais, aponta que o salário mínimo deve cobrir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, e ser unificado em todo o território nacional e reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo.

A importância social do salário mínimo se expressa na sua abrangência como remuneração básica de milhões de brasileiros na ativa, e aposentada além de ser farol para negociações salariais, pisos salariais e remunerações do setor informal.

Mas a desigualdade no país se torna maior a cada dia. Barros e Lan (1993) mostraram que a distribuição de renda tem um forte impacto sobre a escolaridade das crianças, causando assim um efeito perpetuador dessas

diferenças, ou seja, pais menos educados tem filhos menos educados. O autor Henriques (2000), conclui que o alto grau de desigualdade no país é o resultado imediato de uma economia com alto progresso tecnológico diante de um sistema educacional ineficiente, incapaz de gerar uma força de trabalho com a qualidade necessária para suprir as necessidades do sistema produtivo. Dessa maneira se originam enormes diferenças de rendimentos entre os mais qualificados e os menos qualificados.

Chacon (2006) destaca em seu estudo feito no estado do Ceará que a baixa qualificação e também a baixa organização dos trabalhadores chegou a ser utilizado como atrativo para indústrias se instalarem neste local. A "vantagem" é encontrar aqui um trabalhador que aceita salários mais baixos e menos benefícios devido à baixa oferta local de empregos.

A preocupação com a influência da educação no nível de desenvolvimento econômico de um país tem se tornado cada vez mais freqüente na literatura econômica nacional e internacional. No trabalho de Behrman e Wolfe (1984) comprovou-se que investimentos em educação provocam um impacto socioeconômico positivo na geração de renda de países em desenvolvimento.

Giambiagi; Guilherme e Urani (2004) destacam que a educação tem sido apresentada, na América Latina como em outras partes, como o principal instrumento para solucionar os problemas de pobreza, desigualdade e falta de oportunidade que afetam os segmentos mais pobres da região, dentro deste estudo foram destacados três itens:

1. Primeiro, acredita-se que a educação, como capital humano, aumenta a produtividade e gera riqueza;
2. Depois, a ampliação do acesso à educação daria mais oportunidades a todos, reduzindo a desigualdade social; e
3. Terceiro, ao difundir os valores de convivência social e comportamento ético, a educação fortaleceria o capital social, gerando mais confiança, honestidade e credibilidade nas transações econômicas, fortalecendo os mercados e criando um ambiente mais favorável para os investimentos.

O autor Urani (1999), destaca que necessário ter uma estratégia para a educação para o trabalho, além de insistir na importância da escolaridade básica, defende dois eixos fundamentais:

> Ser um instrumento de mudança do perfil da oferta de trabalho, oferecendo programas de qualificação e de requalificação profissional de curta duração em bases contínuas, visando aumentar empregabilidade dos trabalhadores desempregados ou mal ocupados, elevando consideravelmente sua chances de reinserção no mercado de trabalho formal com esses cursos; e fornecer capacitação e assistência técnica a microempreendedores e trabalhadores por conta própria. Essa vertente se reveste, atualmente, de uma extraordinária importância, por duas razões fundamentais. Em primeiro lugar, a maior contrapartida do processo de redução da participação do segmento formado pelos empregados com carteira assinada na ocupação total tem sido não um aumento explosivo do desemprego aberto, mas o inchaço daqueles segmentos formados por trabalhadores por conta própria e microempreendedores. Nesse sentido, a capacitação (entendida como a conjugação de habilidades essenciais, específicas e de gestão), em conjunto com a assistência técnica continuada, o apoio à comercialização e o crédito produtivo popular, é um dos instrumentos indispensáveis para consolidar essas opções. (URANI, 1999, p. 399)

Cacciamali e Braga (2002) comentam que pela falta de uma formação profissional adequada para o mercado de trabalho surgem os trabalhadores informais, os quais atuam no mercado seguindo primordialmente uma lógica de reprodução do seu negócio e da provisão necessidades básicas sua e de sua família, não tendo como meta explícita à acumulação ou a realização de uma rentabilidade de mercado, inclusive porque a grande maioria não possui nem capitalização, nem organização do trabalho que sustente esses fins.

O Setor Informal, segundo os mesmos autores, obtiveram em grande número de trabalhadores em virtude da escassez de empregos, especialmente bons empregos no Setor Formal. Parcelas de trabalhadores ingressaram no setor informal, porque se deparam com dificuldades de reemprego formal, ou porque não encontram nenhum tipo de emprego aderente às características de sua força de trabalho, ao seu capital humano. Outros, entretanto, optam pelo auto-emprego, pois não se adaptam ao trabalho assalariado ou mesmo por esperar retornos mais elevados frente ao conjunto de suas habilidades pouco valorizadas pelo mercado de trabalho formal. (CACCIAMALI e BRAGA 2002, p.13).

2.4 ESTADO DA ARTE

Estudos recentes têm relacionado as informações contábeis e, dentre elas, destacam-se os indicadores de contábeis como metodologia para análise de desempenho das empresas. Kull (2007), procura mostrar isso em sua dissertação e relaciona esse desempenho contábil ao desempenho em mercado.

A utilização das informações contábeis para verificar a relação entre o

desempenho das organizações privadas e ações públicas, não é usual em trabalhos acadêmicos. Em pesquisa bibliográfica nos anais de congressos e em revistas acadêmicas publicadas no Brasil, a partir do ano 2000, não foram encontrados estudos que abordassem as mesmas variáveis deste estudo com o mesmo enfoque. O que foi verificado é que a concentração das pesquisas é o dobro nos enfoques estratégico e equilíbrio do que nos enfoques financeiro e não financeiro.

A pesquisa bibliográfica teve inicio baseando-se em anais e periódicos nacionais conforme apresentado no Quadro 4, foi conduzida inicialmente pelo título do artigo, passando então ao resumo e por fim a integra do artigo. Ou seja, se pelo título do artigo houve indícios de que é relevante para o estudo, passou-se ao resumo para verificar se realmente era relevante. Caso o resumo revelasse a real relevância do artigo, então, o mesmo era lido na íntegra e, incorporado neste estudo.

Quadro 4 – Resumo dos anais e periódicos pesquisados

Anais e Periódicos	Edições e Períodos	Total de Artigos Pesquisados	Resumos Lidos	Artigos lidos na integra
Anais do EnANPAD (áreas de Administração Publica e Gestão Social)	XXXI edição 2000 a 2007	558	37	15
Anais do EnANPAD (áreas de Finanças e Contabilidade)	XXXI edição 2000 a 2007	790	41	16
Anais do Congresso de Contabilidade e Controladoria da USP	7 edições 2001 a 2007	643	45	15
RAE Eletrônica	12 edições 2002 a 2007	127	5	3
Revista de Administração Pública	33 edições (1 especial) 2001 a 2007	269	10	2
Revista de Administração e Políticas Pública	6 edições 2000 a 2003	91	6	3
Revista de Administração Contemporânea – RAC	29 Edições (8 especiais) 2000 – 2007	298	20	7
Revista de Administração da USP – RAUSP	32 edições 2000 a 2007	244	5	4
Revista de Administração de Empresas – RAE	34 edições (2 especiais) 2000 a 2007	274	5	5
Revista Contabilidade & Finanças USP	25 edições (2 comemorativas) 2001 a 2007	189	8	10
Revista Brasileira de Economia - RBE	24 edições 04/2001 a 09/2007	155	8	4

Fonte: Elaboração própria

Para uma maior clareza do trabalho foi realizado o Quadro 4 que apresenta um resumo dos periódicos pesquisados, o período de abrangência, o total de artigos publicados neste período e o número de artigos relacionados ao desempenho empresarial e sua mensuração e também relacionados com a relação entre a informação contábil e as políticas publicas.

Os artigos selecionados e identificados como coerentes com a proposta de pesquisa foram apresentados abaixo por tópicos, buscando assim uma relação com as variáveis de estudo.

2.4.1 Indicadores de Desempenho

Miranda e Azevedo (2000), com foco em empresas brasileiras e portuguesas, destacam que os indicadores de desempenho mais utilizados pelos empresários são os de valor e evolução do faturamento, valor e evolução dos resultados, endividamento, rentabilidade, investimentos e no valor da empresa, tanto para empresas brasileiras quanto para empresas portuguesas. Destacam ainda que os indicadores financeiros tradicionais utilizados no Brasil e em Portugal correspondem a mais de 50% e de 45%, respectivamente, dos indicadores utilizados.

Zilber e Fischmann (2002) examinaram as concepções mais atuais de indicadores de desempenho e apresentam um sistema de indicadores que envolvem a avaliação de tendência. Concluem, com isso, que os indicadores de desempenho são ferramentas imprescindíveis.

Meira et al. (2003), replicando o estudo de Miranda e Azevedo (2000), mas com foco em empresas norte-americanas, destaca que os indicadores de desempenho mais evidenciados são a evolução e valor do faturamento, evolução e valor do resultado, evolução do valor das ações e valor de mercado da empresa. Neste caso, os indicadores financeiros tradicionais correspondem a aproximadamente 75% dos indicadores utilizados.

Para Pace, Basso e Silva (2003), a maioria dos indicadores financeiros são os que apresentam a maior facilidade de obtenção (lucro, retorno das vendas, ROE, ROA, fluxo de caixa, etc.) e também são, em grande maioria, os com maior freqüência de uso (vendas, fluxo de caixa, lucro, ROE, retorno das vendas, etc.). Concluem que existe a predominância do uso de medidas financeiras, apesar da

tendência de uso de medidas não financeiras, fato que pode ser justificado, em partes, pela facilidade de obtenção.

Macedo e Silva (2004) utilizaram o indicador financeiro *Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA) e os indicadores não financeiros ambiente de trabalho, benefícios e remuneração e responsabilidade social interna para analisar o desempenho empresarial de 34 empresas a partir de um modelo formulado a partir da Análise Envoltória de Dados (DEA).

Brito e Vasconcelos (2004) sugeriram medir o desempenho empresarial por meio da vantagem competitiva, em estudo realizado em 252 empresas no período de 1998 a 2001. Uma das variações do ROA foi utilizado como variável dependente e sua média histórica como a principal variável explicativa. Uma das conclusões é que existe grande heterogeneidade no desempenho das empresas pesquisadas.

Antunes, Corrar e Kato (2004) investigaram se é possível fazer uma análise discriminante do desempenho das empresas com base nas informações divulgadas na Revista Exame Melhores & Maiores. Foram utilizados os dados de 56 empresas referente aos anos 1999 e 2000. As variáveis independentes foram: lucro líquido ajustado, ROE, endividamento geral, endividamento a longo prazo, vendas, patrimônio líquido e margem de vendas. A partir destas variáveis foi inferido o desempenho de 2000. O parâmetro de comparação foi o ROE de 2000 para classificar as empresas em: com bom desempenho e com não bom desempenho. Das variáveis independentes, as que apresentaram melhor capacidade de explicar o desempenho fora o endividamento geral e o logo prazo das vendas.

Mellone Junior e Saito (2004) realizaram um estudo sobre os fatores que motivam a substituição de executivos e consideraram as variáveis retorno da ação e retorno da ação ajustada ao setor econômico como medidas do desempenho. Indicam ainda que variáveis como a variação do lucro sobre o patrimônio, variação do lucro sobre o ativo e variação do lucro operacional mostraram-se estatisticamente não significantes.

Miranda, Reis e Rogers (2005) destacam que os indicadores de desempenho mais utilizados pelas 101 empresas atacadistas/distribuidoras brasileiras, filiadas a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores, são o fluxo de caixa descontado (20%), o retorno sobre o investimento (22%) e o lucro contábil (56%).

Padoveze e Benedicto (2005) relatam que, 38 empresas de médio e grande porte de Campinas que responderam à pergunta: “Quais as medidas financeiras de avaliação de desempenho utilizadas?”. Indicaram, em ordem de classificação de importância, geração de caixa, geração de lucro operacional, margem líquida das vendas, retorno sobre o investimento, margem bruta das vendas, margem operacional das vendas, retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre o ativo operacional, valor econômico agregado e crescimento do valor da empresa.

Camargos e Barbosa (2005) analisaram o desempenho econômico-financeiro das empresas que passaram pelo processo de fusão ou aquisição entre 1995 e 1999. Os indicadores utilizados foram os tradicionais indicadores de liquidez (geral e corrente), de endividamento (perfil da dívida, grau de endividamento e participação de capitais de terceiros) e os de rentabilidade e lucratividade (ROA, ROE, lucro por ação, a margem bruta, a margem líquida e a relação entre despesas administrativas e gerais e a receita líquida). Constataram que, após o processo de fusão ou aquisição ocorreu uma piora na situação financeira das empresas, uma melhora na qualidade do endividamento e um significativo aumento na rentabilidade.

Vasconcelos et al. (2005) desenvolveram um modelo de avaliação do desempenho empresarial a partir de índice baseado em regressão logística. As variáveis explicativas foram o ROE ajustado, a liquidez geral, o EBITDA, o endividamento geral e de longo prazo e o capital circulante líquido. Uma das conclusões é que a avaliação do desempenho tende a ser mais objetiva quando se utilizam vários indicadores (variáveis).

Costa e Monteiro (2005) investigaram a relação do EVA e do valor criado e o preço das ações de 18 empresas brasileiras do setor de energia elétrica, nos anos de 1999 a 2002. Encontraram uma correlação positiva alta em 13 das 18 empresas na relação entre o preço das ações e EVA e o valor criado. Concluíram que o EVA e o valor criado são ferramentas de avaliação do desempenho empresarial e que estão fortemente relacionadas com o preço das ações na maioria das empresas.

Brito e Vasconcelos (2004) utilizaram em seu estudo como indicador de desempenho a razão entre o lucro operacional e o ativo total, mas também compararam o indicador lucro liquido por ativo total e concluíram que ambos apresentam resultados similares.

Carvalho e Neto (2007) utilizaram os indicadores de desempenho mais significativos sendo Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral, Capital de Terceiros / Ativo Total, Grau de Endividamento, Quociente de Capital de Terceiros /Capital Próprio, Margem Bruta, Margem Operacional, Margem Liquida e Quociente de Retorno do Patrimônio Liquido.

2.4.2 Avaliação da mensuração de desempenho

Oliveira e Lima (2003) avaliaram o desempenho de empresas brasileiras privatizadas no período de 1991 a 1997, pela comparação do desempenho antes e após o evento, desconsiderando o período em que ocorreu o evento e um período imediatamente anterior e um período imediatamente posterior ao evento. Os indicadores utilizados para mensurar o desempenho foram extraídos da Demonstração do Valor Adicionado, elaborada pelos próprios autores a partir das informações dos outros demonstrativos contábeis divulgados pelas empresas. Os resultados indicam que, com foco na geração e distribuição da riqueza, o desempenho das empresas foi superior após a privatização.

Ceretta e Quadros (2003) fazem “uma avaliação dos primeiros resultados da utilização do Balanced Scorecard como ferramenta de gestão de desempenho” em um hospital. Concluem que, apesar do curto período de tempo de implantação, os resultados ficaram abaixo das expectativas mas, não por culpa da ferramenta BSC, e sim, pelo baixo desempenho de um indicador da perspectiva financeira.

Santos e Casa Nova (2005) estudaram um modelo estruturado de análise de demonstrações contábeis, baseado em Análise por Envoltória de Dados. Para tanto foi desenvolvida uma metodologia que relaciona etapas e procedimentos para estruturação de um modelo DEA partindo-se das informações contidas em demonstrações contábeis de empresas do setor elétrico brasileiro, obtidas da base de dados Melhores e Maiores de Fipecafi-Exame, para os anos de 1999 e 2000. Os escores de eficiência obtidos pela aplicação do modelo foram comparados com o indicador de Excelência Empresarial de Melhores e Maiores e com o Retorno sobre o Patrimônio Líquido, indicador contábil tradicional, explorando-se vantagens e limitações.

Santana e Castro (2005) procuraram identificar o que determina o desempenho financeiro, especificamente das empresas municipais e públicas

prestadoras dos serviços de água e saneamento no Brasil. Eles utilizaram um modelo de regressão em que a variável dependente foi o ROI e as variáveis explicativas, que se mostraram mais relevantes, foram o índice de relação entre receitas e despesas operacionais e a suficiência de caixa. Neste caso, o ROI é a medida do desempenho e as outras variáveis seriam os fatores que determinam este desempenho. A conclusão é que os fatores da relação receitas e despesas operacionais, e suficiência de caixa têm impacto positivo e significante no desempenho financeiro das empresas.

Bertucci e Hirscheimer (2005) pesquisaram as relações entre o processo de formulação da estratégia e os sistemas de avaliação do desempenho em dez grandes empresas de São Paulo do setor de serviços. Constataram que os sistemas de avaliação do desempenho variam conforme as necessidades específicas de cada empresa, mas as bases do BSC fornecem importantes parâmetros para o desenho do sistema de avaliação do desempenho utilizados.

2.4.3 A relação entre a informação contábil e a gestão pública

Galvão, Tristão e Matos (2002) realizaram uma pesquisa sobre as práticas de medição de desempenho organizacional em instituições públicas brasileiras que aderiram ao Programa da Qualidade no Serviço Público (PQSP). Para isto utilizaram o BSC Balanced Scorecard como referencial teórico da pesquisa, os resultados encontrados apontavam para:

a) deficiência no uso de um conjunto de medidas financeiras e não-financeiras é apontada na literatura como um importante motivo do fracasso no esforço de medir os resultados organizacionais e de subsidiar a tomada de decisão estratégica;
b) a maioria das organizações realizava medições sistemáticas do desempenho organizacional;
c) a quase metade, no entanto, não dispunha de um sistema de medição balanceado nas dimensões financeira, dos clientes, dos processos internos e da aprendizagem e crescimento organizacional; e
d) os dados sugerem que, em média, quanto mais tempo de adesão ao PQSP mais balanceado tende a ser o sistema de medição de desempenho.

Os autores concluíram que a conscientização da alta administração sobre a importância da medição do desempenho e do potencial para a melhoria da gestão é fundamental, visto que um sistema de medição de desempenho reflete o modo de gerenciamento da organização.

Ono e Junior (2004) utilizaram neste trabalho a teoria Sistema de Gerenciamento de Custos, denominado *"Target Costing"*, desenvolvido pelos japoneses nos anos sessenta, e que adotou a técnica americana chamada Engenharia de Valor, a qual consiste no cálculo do custo a partir do preço de venda estabelecido pelo mercado. Sua aplicação é especialmente importante num ambiente de competitividade empresarial.

Biderman e Ozaki (2004) comentam que a vigência da Constituição Federal de 1988 deu aos municípios o status de ente federativo, tendo autonomia municipal, o que envolve ter autonomia financeira e tributária, ou seja, competência para instituir, arrecadar e administrar tributos próprios. A vigência da Lei de Responsabilidade Fiscal reforçou o uso de tal competência.

Diante disto o uso da metodologia contábil de previsão para arrecadação tributária, o ISS está numa posição de destaque, pois o setor de serviços é um dos que mais tem crescido ultimamente. Ressalta também que investir em arrecadação tributária própria pode trazer retornos, quanto a tributos de arrecadação própria e, pode também, trazer ao município investimentos de outros entes políticos, tais como a União ou os Estados. Em decorrência, isto poderá levar a uma municipalidade financeiramente mais saudável, levando ao efetivo atendimento das necessidades de seus munícipes, tais como saúde, educação, saneamento básico, transportes, limpeza urbana, entre outros fatores, gerando, por fim, melhor qualidade de vida aos munícipes. (BIDERMAN E OZAKI, 2004).

Brito, Vasconcelos (2005) fizeram um estudo sobre a Influência do País de Origem no Desempenho das Empresas, para evidenciar este resultado utilizou o usou o retorno sobre os ativos como medida de desempenho. O resultado da pesquisa apontou que a localização é capaz de explicar parte da variância do desempenho observado entre as empresas, em diferentes setores econômicos e ramos de negócios, em todo o mundo. O país importa, e muito, quando se trata de explicar a dispersão do desempenho.

Bertolucci e Nascimento (2006) identificaram o custo da arrecadação tributária, baseado nas informações contábeis, onde foram apresentados os custos

de vários países e o resultado da pesquisa no Brasil que busca refletir quais são os custos dos órgãos da União relacionados à arrecadação de tributos federais. A pesquisa de campo demonstrou que o Poder Público tem, ainda, grandes dificuldades com o controle adequado de suas contas, tendo-se constatado falta de uniformidade e de transparência.

Gerigk; Crozatti e Tarifa (2007) analisaram que administração pública municipal vem passando por profundas mudanças, conseqüência da vigência de novas legislações que visam gerar responsabilidade fiscal nos gestores públicos. Também foi possível perceber a crescente necessidade por maiores e diferenciadas modalidades de serviços públicos, o que leva as administrações municipais a realizarem investimentos públicos para suprir tal demanda. Identificou também que o uso do instrumento contábil de gestão do fluxo de caixa dos municipais do Estado do Paraná conseguiram gerar superávit financeiro para realizar investimentos de capital, influenciados pela vigência da LRF.

Goldszmidt; Brito; Vasconcelos (2007) em estudo sobre o Efeito País sobre o desempenho da firma, utilizou indicadores de desempenho de natureza contábil e desconsideram o custo de capital, pois varia significativamente entre países. A consistência dos resultados para três diferentes indicadores de desempenho contábil, no entanto, reforça a validade dos achados. Concluiu que a Administração Pública pode oferecer subsídios para a análise de impacto de políticas industriais em termos de quem colhe os seus frutos – o país, com desenvolvimento econômico, ou as firmas, com aumento de lucratividade.

Santos e Alves (2007) investigaram o uso de técnicas contábeis para elaboração de orçamentos como forma de estabelecer metas a serem cumpridas pelos gestores é amplamente debatida pela literatura e agora, de modo mais enfático, quando se refere aos órgãos governamentais com a implantação da LRF. Os mesmos concluíram que ao reduzir a discricionariedade dos planejamentos e ao promover a transparência dos orçamentos, a LRF foi determinante para promover os melhores desempenhos na gestão fiscal dos municípios gaúchos, visto que as contribuições vindas com essa lei foram no sentido de enfatizar o controle dos recursos nas esferas governamentais, tornando-as mais eficientes, a fim de otimizar seus resultados e equilibrar as contas públicas.

Silva (2007) verificou os reflexos contábeis decorrentes do cancelamento das despesas públicas dos restos a pagar da União. Os resultados revelaram que o

cancelamento das despesas públicas dos restos a pagar refletiu contabilmente no valor das despesas que foram consideradas liquidadas e divulgadas pelos poderes e órgãos da União: diminuição das despesas, incorporação de ativos a maior, estorno de exigibilidade, aumento de resultado do sistema financeiro.

A situação da economia da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense é muito dependente do setor sucroalcooleiro, demandando ações do gestor público no sentido de acompanhar o desempenho dessas indústrias como forma de monitorar as possibilidades de emprego e renda na região.

2.4.4 Síntese da pesquisa bibliográfica

Foi possível verificar que os índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento foram bem utilizados nas pesquisas, e foi possível verificar que os estudos envolvendo indicadores de desempenho têm ganhado força nos últimos anos. O ROE, ROA, EVA e BSC foram também utilizados para análise de desempenho das empresas.

Com relação ao uso das informações contábeis e a gestão publica identificou-se uma evolução na utilização das mesmas, pois identificaram pesquisas voltadas para utilização da contabilidade para gestão de custos, passando para o uso de técnicas como BSC e o uso das informações contábeis para o direcionamento estratégico das ações publicas.

A maioria dos estudos está relacionada à mensuração do desempenho empresarial, mas ainda não se chegou a um consenso sobre a melhor forma de mensurar o desempenho empresarial, tendo em vista a diversidade de indicadores utilizados, citados anteriormente.

Portanto, o estudo desenvolvido nessa dissertação apresenta fortes indícios de contribuição para academia, fato que por si só já justifica a sua realização e destaca sua importância no atual contexto de pesquisas relacionando as informações contábeis com a gestão pública voltada para ações de arrecadação, geração de emprego e renda.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capitulo são apresentadas a caracterização do estudo, o tipo e os métodos de pesquisa, o universo e a definição da amostra e a identificação das variáveis que compõem os dois constructos utilizados neste estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Em geral, a metodologia da pesquisa estabelece o caminho do pensamento e das práticas utilizadas para a abordagem da realidade com determinado objetivo e ainda envolve um conjunto de técnicas e concepções teóricas, bem com o "sopro divino do potencial criativo do investigador" (MINAYO, 2003, p. 16).

Para Fachin (2003), a pesquisa é um procedimento intelectual em que o pesquisador tem como objetivo adquirir conhecimentos por meio da investigação de uma realidade e da busca de novas verdades sobre um fato (objeto, problema). Com base em métodos adequados e técnicas apropriadas, o pesquisador busca conhecimentos específicos, respostas ou soluções para o problema estudado.

Este estudo está caracterizado no Quadro 5:

Quadro 5 – Caracterização do Estudo

Classificação	Tipo de Pesquisa	Porque?
Objetivo	Descritiva	Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.
Processo	Quantitativo	Envolve coletar e analisar dados numéricos e aplicar testes estatísticos.
Lógica	Dedutiva	É um estudo no qual uma estrutura conceitual ou teórica é desenvolvida e depois testada pela observação empírica; portanto, os casos particulares são deduzidos a partir de inferências gerais.
Resultado	Aplicada	É aquela que foi projetada para aplicar suas descobertas a um problema específico existente.

Fonte: COLLINS; HUSSEY, 2005, p. 23-27, compilado pelo autor.

Com relação ao resultado da pesquisa, esta pretende responder ao problema central desta pesquisa, que vem a ser: O desempenho das Usinas de Açúcar e Álcool da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense medido por índices

contábeis reflete alterações sobre a Geração de Emprego e na Massa Salarial do Setor?.

3.2 TIPO E MÉTODOS DE PESQUISA

Na primeira etapa da construção da dissertação, que visa resgatar o tema na leitura pertinente, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa em anais e periódicos, contextualizando a temática e construindo o referencial teórico.

Conforme Fachin (2003), a pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras, a qual tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

Mesmo quando classificada como pesquisa bibliográfica, ela pode ser subsidiada por dados empíricos, dados estes classificados como secundários, quanto à coleta de dados, porque, segundo Collins e Hussey (2005, p. 322), tratam-se de dados já existentes.

Quanto ao horizonte de tempo tem-se um estudo longitudinal, já que é associado à metodologia positivista que se dedica a observar uma ou mais variáveis por um período longo de tempo (Collins; Hussey, 2005, p. 70) e neste caso, vai do ano de 2003 até o ano de 2007.

Na segunda parte aborda-se o método de tratamento dos dados onde é usado o quantitativo, é aquele em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja raciocínio de causa/efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso de mensuração, observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coleta de dados), instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos. (CRESWELL, 2007).

Para a execução dos cálculos faz-se necessário a utilização de ferramentas eletrônicas que facilitam o trabalho. Neste caso, foram escolhidas como ferramentas os *softwares* Microsoft Office Excel 2003® e SPSS® versão 13.0. A escolha recaiu nesse programa por apresentar indícios de complexidade de informações necessárias para um bom desempenho de análise de dados. Incluindo do programa analítico, ou seja, planejamento de dados para análise, até

compartilhamento dos resultados.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

A finalidade da amostragem é fazer generalizações sobre todo um grupo sem precisar examinar cada um de seus elementos. A parcela do grupo examinada é chamada amostra, e o grupo todo do qual se extrai a amostra é designado como população ou universo. (STEVENSON, 2001)

A amostra desta pesquisa pode ser classificada, de acordo com Marconi e Lakatos (2002) e Stevenson (2001), como amostragem não-probabilística, do tipo intencional. A amostragem não-probabilística é a amostragem subjetiva, ou por julgamento, onde a variabilidade amostral não pode ser estabelecida com precisão, as variáveis dependentes foram selecionadas em função das informações disponibilizadas no banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, Confederação Nacional de Municípios e IBGE – Instituo Brasileiro de Geografia e Estatística.

As variáveis independentes, por sua vez, foram selecionadas em função das informações disponibilizadas no banco de dados da ALCOPAR - Associação de Produtores de Álcool e Açúcar do Estado do Paraná, SIALPAR, Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool do Estado do Paraná e segundo critérios determinados pelo autor.

O universo deste estudo são as seis (06) Usinas e Destilarias de Álcool e Açúcar da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense que publicaram suas Demonstrações Contábeis durante os anos de 2003 a 2007.

Quadro 6 – Usinas e Destilarias de Álcool e Açúcar da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense

CIDADE	EMPRESA
Bandeirantes – PR	Açúcar e Álcool Bandeirantes SA
Cambará – PR	CASQUEL – Agrícola e Industrial SA
Ibaiti – PR	DAIL SA – Destilaria de Álcool Ibaiti
Jacarezinho – PR	Cia Agrícola Usina Jacarezinho
Jacarezinho – PR	Dacalda Açúcar e Álcool Ltda
Nova América da Colina – PR	Destilaria Americana SA

Fonte: Elaboração Própria

A seleção da amostra teve como critério a disponibilidade das demonstrações contábeis para análise. Das seis empresas identificadas uma não se enquadrou em virtude de ser uma empresa LTDA - Limitada, que não tem suas demonstrações contábeis disponíveis para análise. Mesmo sendo uma empresa LTDA, foi encaminhada a carta convite para que a mesma participasse da pesquisa, mas o diretor da organização considerou que seria melhor não participar, portanto a empresa ficou de fora da amostra.

As informações das empresas foram obtidas nos bancos de dados do Diário Oficial do Paraná e Diário Oficial do Estado de São Paulo, nas publicações obrigatórias de suas demonstrações financeiras. Foram identificadas publicações de quatro empresas e uma não identificou nenhuma informação. Diante deste fato foram enviadas correspondências para o diretor da empresa e contador solicitando informações sobre as demonstrações contábeis, que comunicaram que não foi realizada publicação de suas demonstrações, mas que apenas foram apresentados os resultados, em assembléia para os acionistas.

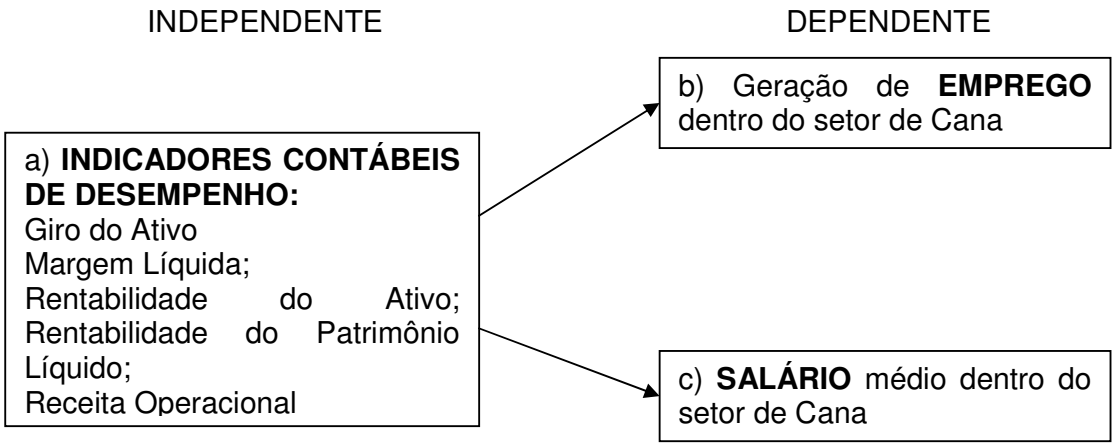
Para confirmar tal informação foi solicitado a ALCOPAR - Associação de Produtores de Álcool e Açúcar do Estado do Paraná e SIALPAR, Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool do Estado do Paraná, dados de produção desta empresa e foi confirmado a não apresentação de movimentação de produção agrícola neste período, ficando assim uma amostra final de quatro empresas para análise dos dados.

3.4 DEFINIÇÕES CONSTITUTIVAS E OPERACIONAIS DAS VARIÁVEIS

Na definição das variáveis constitutivas e operacionais faz-se necessário conhecer suas variáveis e segundo (Triviños, 1992) e geralmente se apresenta em três tipos: as independentes, as dependentes e as intervenientes. Uma das características da pesquisa qualitativa é que ela não se esgota na revisão bibliográfica ou simplesmente no caso empírico.

O estudo apresenta logo em seguido o desenho da pesquisa, identificando as variáveis independentes e dependentes, nesta pesquisa não foi utilizado as vaiáveis interveniente ou interventora.

3.4.1 Desenho da pesquisa



3.4.2 Definições Constitutivas (DC) e Operacionais (DO)

O objetivo da definição dos termos e variáveis é torná-los claros e compreensivos, a fim de não deixar alguma margem de erro no momento de interpretação dos elementos (Lakatos & Marconi, 1985). Assim, duas são as formas de definições, a constitutiva àquela que se encontra, por exemplo, em dicionários (Kerlinger, 1979). A definição constitutiva tem como objetivo esclarecer de forma precisa definições muito gerais (Triviños, 1992); e a definição operacional, que tem por finalidade traduzir em conteúdo prático as variáveis teóricas (Triviños, 1992).

A seguir serão apresentadas as variáveis, com suas definições constitutivas (DC) e operacionais (DO):

a) Indicadores Contábeis de Desempenho:

DC: Segundo Marion e Iudicibus (2004) os índices fornecem uma visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa e as técnicas de análise possibilitam um grande número de informações sobre ela.

DO: Os dados para construção dos Indicadores Contábeis de Desempenho das Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, serão coletados através de suas publicações no Diário Oficial do Paraná e no Diário Oficial do Estado de São Paulo. Os indicadores a serem calculados serão: Margem Líquida (ML); Giro do Ativo (GA); Rentabilidade do Ativo (ROA) e Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

b) Geração de Emprego:

DC: O emprego é um conceito que surgiu por volta da Revolução Industrial. É uma relação entre homens que vendem sua força de trabalho por algum valor, alguma remuneração, e homens que compram essa força de trabalho pagando algo em troca, algo como um salário. (RIFKIN, 2004)

A relação é estável e, mais ou menos duradoura, existe entre quem organiza o trabalho e quem realiza o trabalho. É uma espécie de contrato no qual o possuidor dos meios de produção paga pelo trabalho de outros, que não são possuidores do meio de produção. (MOURA,1998)

DO: Os dados referentes a geração de emprego dentro do setor são coletados nos dados do Ministério do Trabalho e Emprego no período de 2003 a 2007, e testados com os Indicadores Contábeis de Desempenho.

d) Massa Salarial:

DC: Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego salário é a remuneração que um trabalhador recebe pelo serviço que executa, o valor deste salário é variável de acordo com o contrato firmado entre o empregador e o empregado. Existe um valor mínimo que deve ser pago para o funcionário, conforme as leis trabalhistas brasileiras, ou de associações, ou sindicatos que o empregado pertence.

DO: Os dados referentes a geração de emprego dentro do setor são coletados nos dados do Ministério do Trabalho e Emprego no período de 2003 a 2007, e testados com os Indicadores Contábeis de Desempenho.

Análises estatísticas mais aprofundadas e/ou complexas não foram possíveis em função do reduzido número de empresas existente nas micros regiões pesquisadas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é realizada em duas etapas. Na primeira etapa é feita uma análise descritiva dos dados obtidos por meio dos cálculos de indicadores contábeis, utilizando o resultado de cada micro região. Em seguida é realizada uma análise da matriz de correlação buscando resposta para os objetivos apresentados, distribuídas com testes anuais dos anos de 2003 a 2007. Ao final os resultados dos testes são interpretados conjuntamente.

4.1 CÁLCULO DOS INDICADORES CONTÁBEIS

Na primeira etapa deste trabalho são calculados os indicadores contábeis de Giro do Ativo (GA); Margem Líquida (ML); Rentabilidade do Ativo (ROA) e Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE), com objetivo para serem a base da analise de correlação.

Para o cálculo desses indicadores, em cada uma das micro regiões, foram considerados os dados consolidados das Usinas e Destilarias nelas localizadas. Os cálculos estão nos apêndices.

4.1.1 Micro Região de Cornélio Procópio

Na micro região de Cornélio Procópio estão as usinas Açúcar e Álcool Bandeirantes e Destilaria Americana Ltda, a partir das demonstrações contábeis das empresas foi elaborado o Balanço Patrimonial consolidado, apêndice A. Os indicadores estão na tabela 4.

Tabela 4 - Micro Região de Cornélio Procópio

Indicadores	2003	2004	2005	2006	2007
Giro do Ativo	0,05	0,18	-0,08	0,09	-0,03
Margem Líquida	-452,28	11,80	-305,22	7,61	-166,40
Rentabilidade do Ativo	-24,66	2,08	-24,20	0,66	-5,28
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-1188,87	20,32	-231,28	3,57	-36,54

Fonte: Elaborado pelo autor

Avaliando o giro do ativo das empresas é possível verificar que elas estão com giro bem baixo, pois este cálculo demonstra o quanto a organização vendeu para cada R$ 1,00 aplicado no ativo total. É demonstrado se o esforço de vendas é compatível com os recursos necessários para atingir o volume comercializado.

Nos anos de 2003, 2004 e 2006 a empresa manteve giro do ativo positivo, mesmo sendo inferior a R$ 1,00 de capital aplicado no ativo total. Já os anos de 2005 e 2007 os indicadores foram negativos.

Os índices da margem líquida mostraram que o resultado foi negativo em três anos, sendo eles 2003, 2005 e 2007, com variações negativas altas. Estes resultados devem-se provavelmente a um custo de produção elevado representando, o percentual de custo em 2003 de 89% do faturamento, em 2005 um percentual elevadíssimo de 106% e no exercício de 2007 uma variação de 95%. O resultado encontrado na análise da margem líquida não foi diferente dos indicadores de rentabilidade do ativo, estes também tiveram variações negativas nos anos de 2003, 2004 e 2007, tendo uma significante redução no indicador negativo do exercício de 2007, para -5,28%.

Tendo a empresa feito investimento em seu ativo permanente cabe avaliar se foi possível durante este período proporcionar rentabilidade ao capital social investido.

Sabendo que a função do índice de rentabilidade do patrimônio líquido é avaliar o quanto a organização obteve de lucro para cada R$ 100,00 de Capital Próprio investido, a micro região de Cornélio Procópio segundo os dados analisados não demonstra rentabilidade para seus acionistas, apenas vem mantendo um elevado índice de prejuízo.

De acordo com as notas explicativas constantes no balanço patrimonial da empresa USIBAN – Açúcar e Álcool Bandeirantes, durante os anos de 2003, 2004 e 2005 a mesma não possuía capital social integralizado, devido a um grande volume de prejuízos. Já para os próximos anos 2006 e 2007, foi feita a reavaliação de seus ativos para que se possa assim compor o valor capital social e reservas.

4.1.2 Micro Região de Jacarezinho

Na micro região de Jacarezinho encontra-se a Cia. Agrícola Usina

Jacarezinho. O Balanço consolidado dessa micro região é o próprio Balanço da empresa, apêndice B. Os indicadores calculados estão na Tabela 5.

Tabela 5 - Micro Região de Jacarezinho

Indicadores	2003	2004	2005	2006	2007
Giro do Ativo	0,31	0,15	0,04	0,09	0,00
Margem Líquida	1,57	-31,12	-567,62	5,44	11198,16
Rentabilidade do Ativo	0,48	-4,75	-25,31	0,50	-19,14
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	1,00	-11,26	-79,43	2,52	-0,87

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando o giro do ativo da referida empresa, tem-se percentual positivo de 0,31 no primeiro ano da análise representando 31% sobre o giro do ativo da empresa.

Fato interessante é que a empresa durante os outros anos perde rentabilidade sobre seu giro de ativo, chegando em 2007 com uma participação de 0,002, o que consequentemente ira refletir nos demais indicadores.

Quanto a análise da margem líquida desta organização percebe-se grande variação no comportamento do índice. Apenas os anos de 2003 e 2006 com indicadores positivos, ou seja, para cada R$ 100 comercializado (vendas), obteve-se no ano de 2003, R$ 1,57 e 2006, R$ 5,44 de lucro sobre sua comercialização.

Por meio das peças contábeis identifica-se que o custo de produção vem tendo grande crescimento, no início de 2003 era de 60% de seu faturamento, no ano de 2007, com seu balanço finalizado este encontrava-se em 89% do faturamento.

Além disso, o custo operacional da empresa também teve grande representatividade, ficando na casa de 35% do faturamento, o que contribuiu para identificação de margens líquidas negativa.

Quando se analisa a rentabilidade do ativo, para indicar quanto a organização obteve de lucro para cada R$ 100,00 investidos no ativo total, verifica-se resultado baixo, seguindo as mesmas considerações apresentadas na análise da margem líquida, devido ao alto custo tanto fixo como variáveis, estes tendem a apontar números negativos em sua análise de rentabilidade.

Avaliando a rentabilidade do patrimônio líquido este também apresenta índices baixos, nos anos de 2003 e 2006 ficaram evidenciados resultados positivos, devido a redução e reclassificação dos custos.

4.1.3 Micro Região de Ibaiti

Para avaliar a micro regiões de Ibaiti, também foram calculados os indicadores de rentabilidade e construída uma Tabela 6 para melhor identificar os índices encontrados, em relação às demais micro regiões estas apresentaram índices positivos. Nessa micro região encontra-se instala da empresa DAIL – Destilaria de Álcool de Ibaiti, cujo o Balanço é o consolidado para micro região, Apêndice C.

Tabela 6 - Micro Região de Ibaiti

Indicadores	2003	2004	2005	2006	2007
Giro do Ativo	0,05	0,05	0,09	0,04	0,07
Margem Líquida	11,00	11,34	3,68	3,20	2,22
Rentabilidade do Ativo	0,56	0,61	0,34	0,12	0,15
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	1,92	1,63	0,73	0,24	0,25

Fonte: Elaborado pelo autor

O giro de ativo avaliado durante os anos de 2003; 2004; 2005; 2006 e 2007 por menor que sejam proporcionaram um resultado positivo, ou seja, foi possível ver um retorno sobre o que a organização vendeu para cada R$ 1,00 aplicado no ativo total. A empresa manteve uma regularidade nos seus resultados, sendo isto muito importante para o setor, diante das grandes oscilações vistas nas demais empresas analisadas.

A margem líquida não foi diferente, proporcionou resultados satisfatórios, nos anos de 2003 e 2004 ficou com R$ 11 para R$ 100, obtido de lucro sobre a comercialização (vendas), de 2005 a 2007 este resultado ficou positivo mas teve uma queda, ficando em 2005 em R$ 3,68, em 2006 no valor de R$ 3,20 e no de 2007 em 2,22. Este resultado positivo não foi em virtude somente das vendas, em relação as demais empresas da micro região esta possui um custo de produção inferior às demais, o que proporciona este resultado sobre as vendas realizadas.

Analisando também os custos operacionais estes são bem controlados ficando na casa de 20% sobre o faturamento.

A avaliação da rentabilidade do ativo mostra rentabilidade de 0,56 em 2003 para cada R$ 100, de investimento no ativo, 0,61 para ano de 2004, 0,34 no ano de 2005, 0,12 no ano de 2006 e 0,15 para o ano de 2007. Esta variação nos

últimos anos deve-se a uma redução em seu ativo permanente de 39% de seus valores do período de 2003 a 2006. Enquanto as demais empresas estão investindo em seus ativos permanentes esta empresa teve redução de investimentos em seu ativo permanente. O resultado positivo em relação às outras micro regiões pode também ser explicado pelo não aumento da base de cálculo..

Buscando saber o quanto a empresa obteve de lucro de seu capital próprio investido, observa-se que o resultado foi positivo, não divergindo dos demais indicadores já vistos, que tiveram um variação positiva em 2003 e 2004 e que no período de 2005 a 2007 foram reduzindo.

Nas notas explicativas publicadas nestes balanços foi possível obter algumas informações complementares para justificar a comparação com os demais índices das outras regiões, a organização analisada durante os anos de 2003 a 2007 não fez novos investimento, procurando manter sua capacidade produtiva.

4.1.4 Resultado da Análise dos Indicadores Contábeis

A visão da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, a partir de indicadores contábeis das usinas e destilarias de açúcar e álcool, demonstra um processo de grande instabilidade nos indicadores até aqui estudados.

Como é possível ver na Tabela 7, os resultados não proporcionam grandes retornos aos acionistas, até 2007 eles conseguem o giro de ativo é positivo, mas não é um giro relevante.

Tabela 7 - Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense

Indicadores	2003	2004	2005	2006	2007
Giro do Ativo	0,16	0,13	0,01	0,08	-0,02
Margem Líquida	-46,04	-7,98	-1863,90	6,64	542,39
Rentabilidade do Ativo	-7,33	-1,05	-18,28	0,55	-8,54
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-25,50	-3,43	-66,40	2,47	-43,09

Fonte: Elaborado pelo autor

Os indicadores de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido, acumularam resultados negativos. Mostrando que o custo de produção esta muito elevado, mesmo as usinas das micro regiões de Cornélio e Jacarezinho tendo aumentado sua capacidade produtiva, não conseguiram redução no custo de produção, o que traz um acumulo de resultado de

prejuízos durante estes cinco (05) anos.

Porém mesmo com estes resultados negativos as usinas e destilarias da micro região de Cornélio e Jacarezinho, estão fazendo investimentos em suas indústrias, através de novas tecnologias visando o aumento de produção.

A empresa da micro região de Ibaiti vem mantendo resultado positivo para seus acionistas, não sendo resultados elevados, mas estão gerando riquezas aos seus investidos. Também não houve investimentos durante este período, acabando por fazer uma redução em ativo permanente; com relação aos seus custos de produção e operacionais, estes se mantêm controlados.

Ainda que não seja o objetivo dessa dissertação pode-se verificar que durante estes cinco anos o desempenho das usinas e destilarias da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, medido pelos índices contábeis, mostra que essas empresas não estão conseguindo gerar riquezas para seus acionistas, e que apenas elas estão investindo em seus ativos permanentes, para poder obter melhores resultados futuros, Torquato (2007); Cabrini (2007) relatam que o setor sucroalcooleiro vem tendo uma grande abertura de mercado para sua exploração, tanto no âmbito nacional como internacional, e diante desta perspectiva, as usinas e destilarias estão em busca de melhores resultados, que poderão ser confirmados em futuras pesquisas.

Como foi possível verificar na analise dos indicadores contábeis, estes mostraram grandes instabilidades em seus indicadores, sendo assim, para o desenvolvimento da analise da matriz de correlação, o presente trabalho utilizara do resultado da Receita Operacional para aplicar os devidos testes.

4.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

A análise da matriz de correlação busca respostas para o objetivo desta que pesquisa, ou seja, se existe influência das Usinas de Açúcar e Álcool nos municípios de Jacarezinho-Pr, Bandeirantes-Pr, Nova América da Colina e Ibaiti-Pr, na Geração de Emprego e na Massa Salarial do Setor.

Para isto são feitos os testes de correlação entre a Receita Operacional das indústrias, identificadas nas suas Demonstrações de Resultados correlaciona-las com a geração de emprego e a massa salarial.

4.2.1 Usina de Açúcar e Álcool Bandeirantes

Os dados coletados da Usina de Açúcar e Álcool Bandeirantes, para os anos de 2003; 2004; 2005; 2006 e 2007, referente a correlação entre a Receita Operacional, Geração de Emprego e a Massa Salarial do setor contribuíram para elaboração da Tabela 8, conforme apresenta abaixo.

Tabela 8 – Correlação Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Usina de Açúcar e Álcool Bandeirantes.

Correlations

		Receita	Gemprego	MSSalario
Receita	Pearson Correlation	1	,617	,776
	Sig. (2-tailed)		,267	,123
	N	5	5	5
Gemprego	Pearson Correlation	,617	1	,932*
	Sig. (2-tailed)	,267		,021
	N	5	5	5
MSSalario	Pearson Correlation	,776	,932*	1
	Sig. (2-tailed)	,123	,021	
	N	5	5	5

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados apresentados pela correlação entre a Receita Operacional e a Geração de emprego não apresentaram correção significante. A correlação através do calculo de *Pearson* mostrou-se em 0,617, com um grau de significância de 0,267.

O resultado entre a correlação da Receita Operacional e a Massa salarial apontou para uma correlação de 0,776 com significância de 0,123. Os resultados até aqui analisados não apresentaram correlação significante.

4.2.2 Destilaria Americana

A correlação realizada com a empresa Destilaria Americana também foi no mesmo período da empresa citada acima, sendo os anos de 2003; 2004; 2005; 2006 e 2007, buscando a evidencia de correlação entre a Receita Operacional, Geração de Emprego e a Massa Salarial do setor. Na Tabela 9, evidencia-se discutir os indicadores identificados.

Tabela 9 – Correlação Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Destilaria Americana.

Correlations

		Receita	Gemprego	MSSalario
Receita	Pearson Correlation	1	,786	,674
	Sig. (2-tailed)		,115	,212
	N	5	5	5
Gemprego	Pearson Correlation	,786	1	,086
	Sig. (2-tailed)	,115		,891
	N	5	5	5
MSSalario	Pearson Correlation	,674	,086	1
	Sig. (2-tailed)	,212	,891	
	N	5	5	5

Fonte: Elaborado pelo autor

Foi verificado que não teve correlação significante entre as variáveis, Receita Operacional e Geração de Emprego, o indicador de correlação encontrado foi de 0,786 e significância de 0,115.

A variável Massa Salarial apresentou uma correlação de 0,674 com grau de significância de 0,212. Os resultados encontrados apontam para não existência de correlação entre a receita operacional, geração de emprego e massa salarial da empresa Destilaria Americana, ou seja, não apontou para existência de indicadores com grau de significância.

4.2.3 Cia. Agrícola Usina Jacarezinho

Também os dados da Cia. Agrícola Usina Jacarezinho foram coletados no período de 2003; 2004; 2005; 2006 e 2007, buscando evidencia de correlação. Os resultados contribuíram para elabora da Tabela 10, como se pode ver logo em seguida.

Tabela 10 – Correlação Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Cia. Agrícola Usina Jacarezinho.

Correlations

		Receita	Gemprego	MSSalario
Receita	Pearson Correlation	1	,319	,790
	Sig. (2-tailed)		,601	,112
	N	5	5	5
Gemprego	Pearson Correlation	,319	1	,467
	Sig. (2-tailed)	,601		,427
	N	5	5	5
MSSalario	Pearson Correlation	,790	,467	1
	Sig. (2-tailed)	,112	,427	
	N	5	5	5

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando os dados da empresa Cia. Agrícola Usina Jacarezinho, percebe-se que durante os anos analisados os mesmos não apresentaram correlação significante.

A variável receita operacional em relação a geração de emprego apresentou o indicador de 0,319 com grau de significância de 0,601. A relação entre e receita operacional de Massa salarial foi de 0,790 com significância de 0,112.

Os dados mostraram não existir correlação significante entre as variáveis estudadas.

4.2.4 Dail – Destilaria de Álcool Ibaiti

Dando seqüência, a ultima empresa a ser realizada analise de correlação é a Dail – Destilaria de Álcool Ibaiti, foram coletados aos dados no período de 2003; 2004; 2005; 2006 e 2007, buscando evidencia de correlação. Os resultados contribuíram para elabora da Tabela 11, como se pode ver logo em seguida.

Tabela 11 – Correlação Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Dail – Destilaria de Álcool Ibaiti.

Correlations

		Receita	Gemprego	MSSalario
Receita	Pearson Correlation	1	,912*	,899*
	Sig. (2-tailed)		,031	,038
	N	5	5	5
Gemprego	Pearson Correlation	,912*	1	,900*
	Sig. (2-tailed)	,031		,038
	N	5	5	5
MSSalario	Pearson Correlation	,899*	,900*	1
	Sig. (2-tailed)	,038	,038	
	N	5	5	5

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Elaborado pelo autor

A Tabela 11 demonstra os coeficientes de correlação, estes resultados apresentaram correlação positiva entre as variáveis estudadas.

A analise entre receita operacional e geração de emprego apontou para um coeficiente de correção de 0,912 com significância de 0,031, o qual é interpretado como correlação significante.

O mesmo foi evidenciado com a variável massa salarial, com correlação de *Pearson* de 0,899 com significância de com grau de 0,038.

Percebe-se que os dados estatísticos contribuem para identificação correlação perfeita entre as variáveis estudas, mostrando assim que ações de mudança entre receita operacional, geração de emprego e massa salarial influenciam nos seus resultados.

Tendo analisado os dados dos coeficientes de correlação das empresas aqui estudadas, verificou-se que nem todas tiveram coeficientes de correlação significante entre a variável receita operacional. Sendo assim procuraremos no próximo tópico, verificar se existe correlação entre estas variáveis (receita operacional; geração de emprego e massa salarial) estudados com o grupo de empresas da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, analisadas acima.

4.2.5 Analise Geral do Período de 2003 a 2007

A visão da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, a partir da matriz de correlação contribuiu para elaboração da Tabela 12, os dados foram coletados no

período de 2003; 2004; 2005; 2006 e 2007 apresentados aqui o resultado geral do grupo estudado, sendo eles formados pelas empresas: Usina de Açúcar e Álcool Bandeirantes; Destilaria Americana; Cia. Agrícola Usina Jacarezinho e Dail – Destilaria de Álcool de Ibaiti.

Tabela 12 – Resultado da correlação entre a variável Receita Operacional; Geração de Emprego e Massa Salarial – Dail (Mesorregiao do Norte Pioneiro Paranaense)

Correlations

		Receita	Gemprego	MSSalario
Receita	Pearson Correlation	1	,759**	,536*
	Sig. (2-tailed)		,000	,015
	N	20	20	20
Gemprego	Pearson Correlation	,759**	1	,535*
	Sig. (2-tailed)	,000		,015
	N	20	20	20
MSSalario	Pearson Correlation	,536*	,535*	1
	Sig. (2-tailed)	,015	,015	
	N	20	20	20

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se observar que os resultados encontrados apresentaram correlação positiva perfeita, segundo a proposta de interpretação feita pelos autores Collins e Hussey (2005).

Existe correlação significante entre a variável receita operacional e geração de emprego de 0,759, com significância de correlação na escala de 1%, apontando uma correlação significante entre o objeto de estudo.

Os demais resultados evidenciados entre receita operacional de massa salarial foram também relevantes, pois sua correlação de foi de 0,536 com grau de significância de 0,15, existindo assim uma relação entre o objetivo deste estudo.

Os Gráficos 1 e 2, vêm corroborar com analise apresentada acima, mostrando assim a existência de correlação positiva entre os dados analisados.

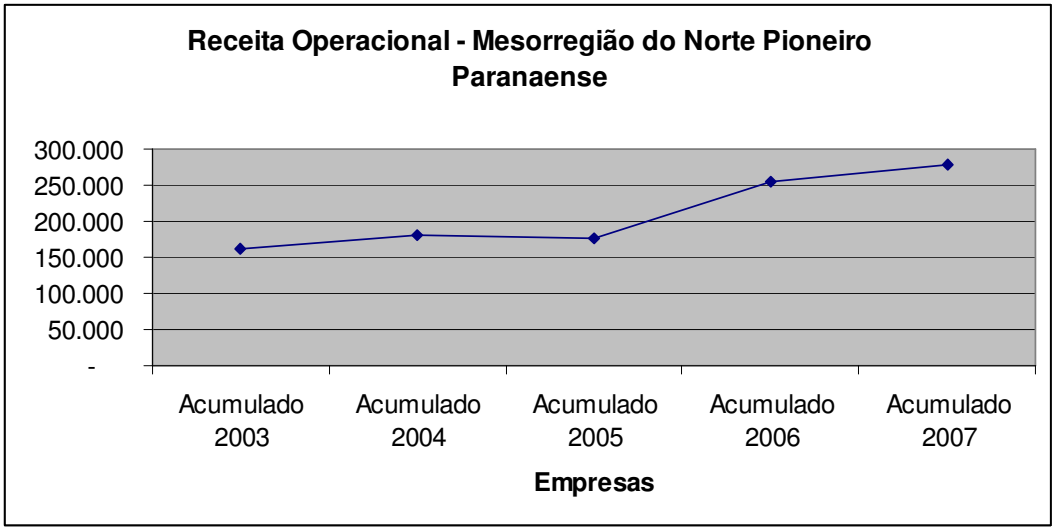


Gráfico 1 – Receita Operacional – Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense
Fonte: Dados da pesquisa (2009)

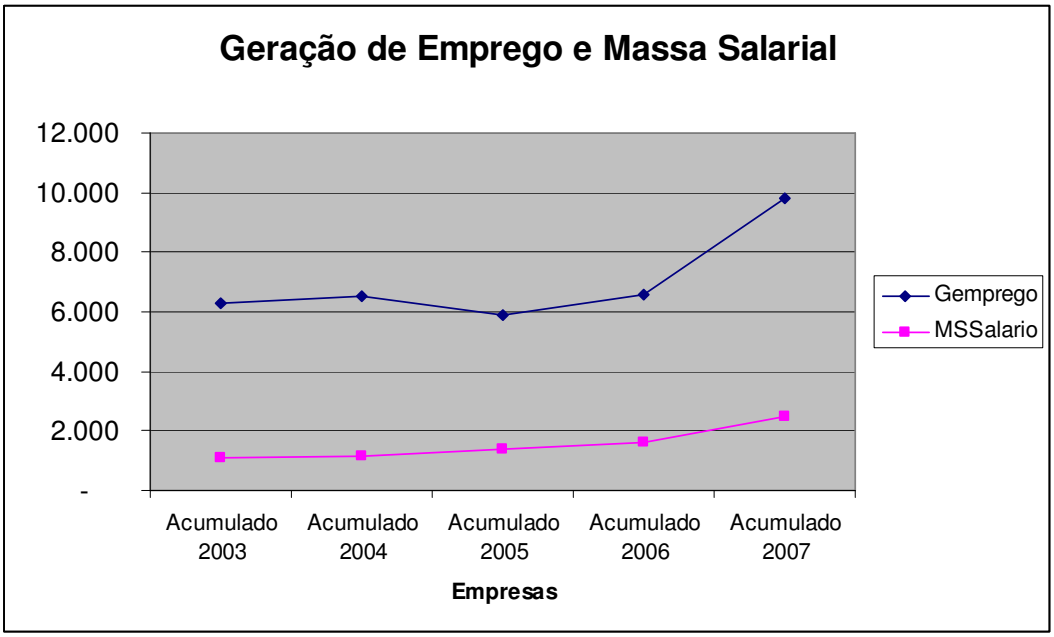


Gráfico 2 – Geração de Emprego e Massa Salarial – Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense
Fonte: Dados da pesquisa (2009)

A análise da correlação entre as variáveis receitas operacional; geração de emprego e massa salarial foi apresentada correlação positiva perfeita. Confirmando assim, que, a receita operacional da empresa causa impacto na geração de emprego e na composição da massa salarial dos profissionais do setor de cana de açúcar da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense.

Apresenta-se no próximo tópico uma analise dos indicadores

dinâmicos da empresas ate aqui pesquisas, buscando dados que possa assim corroborar com os resultados ate aqui encontrados.

4.3 INDICADORES DINÂMICOS DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Tendo feito os testes de correlações propostas neste estudo, busca-se neste tópico realizar uma analise dinâmica entre a Receita Operacional das empresas em relação a geração de emprego e renda.

Esta analise será baseada na diferença encontrada em cada período de safra, sendo 2003/2004; 2004/2005; 2005/2006 e 2006/2007.

4.3.1 Receita Operacional, Geração de Emprego e Massa Salarial – Micro Região de Cornélio Procópio.

Pretende-se através da Tabela 13, realizar uma analise qualitativa sobre as safras de 2003/2004 até a safra 2006/2007.

Tabela 13 – Evolução da Receita Operacional, Geração de Emprego e da Massa Salarial – período 2003 a 2007 – Micro Região de Cornélio Procópio

Micro Região de Cornélio Procópio	Exercício			
	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Receita Operacional	R$ 20.315	R$ (15.283)	R$ 47.909	R$ 19.946
	33,4%	-18,8%	72,7%	17,5%
Geração de Emprego	(19)	(471)	90	2.201
	-0,5%	-12,5%	2,7%	64,7%
Massa Salarial	R$ 9,21	R$ 21,87	R$ 91,29	R$ 804,76
	3,8%	8,6%	33,1%	219,2%

Fonte: Elaborada pelo Autor

Analisando a tabela 13, é possível verificar que a Receita Operacional das empresas da micro região de Cornélio Procópio tiveram variações positivas nos períodos de 2003/2004, 2005/2006 e 2006/2006 o ano de 2004/2005 teve variação negativa de um ano para o outro.

Verificando o ano de 2003/2004 este teve uma variação positiva de 33,4% sobre o ano de 2003. Já para o ano de 2004/2005 sua variação foi negativa de -18,8%, isto se deve a uma redução de sua produção de Álcool Anidro e Hidratado e na fabricação de Açúcar, segundo dados da Alcopar (2008).

4.3.1.1 Investigação dos fatores econômicos

Segundo informativo de Mercado da UDOP – União dos Produtores de Bioenergia (2006), a baixa de produção ocorrida nas usinas e destilarias deve-se ao baixo interesse de compra, que esteve relacionado à expectativa de aumento da oferta de açúcar branco no mercado interno e conseqüente queda de preço.

Já para o ano de 2005/2006 o setor teve um crescimento significativo obtendo 72,7% de crescimento de um ano para o outro, isto se deve uma melhoria do preço dos produtos igualando ao ano de safra 2004/2005.

Para o ano de 2006/2007, o setor tem uma nova retomada, inicia-se uma nova etapa no setor, as empresas tendem a focar sua produção para a fabricação de álcool anidro e hidratado, deixando a produção de açúcar em segundo plano em virtude da perspectiva de baixa remuneração.

A relação de distribuição de produção das usinas, segundo dados Alcopar (2008) e UDOP (2008), era de 60% produção de açúcar e 40% para produção de álcool, já na safra de 2006/2007 esta proporção mudou para 60% para o álcool e 40% para açúcar, obtendo assim uma nova dinâmica para o setor.

A safra de 2003/2004 apresenta redução na geração de emprego de 0,5%, o que corresponde a uma redução de menos 19 pessoas empregadas nesta região. Na safra 2004/2005, o setor teve uma grande redução de mão-de-obra, tendo uma variação negativa 12,5% o que transformado em geração de emprego representa 471 pessoas desempregadas. Este resultado deve-se a uma redução de preço dos produtos, o que motivou o setor a reduzir produção, refletindo na redução da mão-de-obra empregada nesta micro região.

Já na safra de 2005/2006 o setor volta a sua atividade normal, comparada com a safra de 2003/2004, tendo um crescimento de 2,7%. A safra 2006/2007 teve um crescimento relevante, atingindo 64,7% pontos percentual, igual 2.201 novos postos de trabalho, isto se deve a um aumento na produção de álcool e também aquisição de novas áreas de plantio de cana, o que acarretou em novas contratações de mão-de-obra para a cultura de cana de açúcar e álcool, segundo dados da Alcopar/Sialpar (2008) e UDOP (2008).

A massa salarial desta micro região também teve suas variações, mesmo as empresas apresentando reduções em sua produção, durantes estes períodos de safra os trabalhados tiveram sempre uma variação positiva sobre o seu salário,

variando de 3,8%, 8,6%, 33,1% e 219,2%.

Estas variações mais significativas ocorridas nas safras de 2005/2006 e 2006/2007 podem ser atribuídas ao fato da empresa USIBAN - Açúcar e Álcool Bandeirantes SA, ter tido novo foco administrativo, buscando assim uma mão-de-obra mais qualificada para o exercício das funções administrativas e operacionais, segundo dados da própria empresa.

4.3.2 Receita Operacional, Geração de Emprego e Massa Salarial – Micro Região de Jacarezinho

A Tabela 14 analisa as safras de 2003/2004 até a safra 2006/2007.

Tabela 14 – Evolução da Receita Operacional, Geração de Emprego e da Massa Salarial – período 2003 a 2007 – Micro Região de Jacarezinho

Micro Região de Jacarezinho	Exercício			
	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Receita Operacional	(14.248)	2.778	32.417	(15.248)
	-16,2%	3,8%	42,2%	-14,0%
Geração de Emprego	(219)	(125)	95	987
	-6,1%	-3,7%	2,9%	29,7%
Massa Salarial	R$ (3,28)	R$ 44,54	R$ 124,10	R$ 0,70
	-1,1%	15,2%	36,7%	0,2%

Fonte: Elaborada pelo Autor

Analisando a Receita Operacional da Micro Região de Jacarezinho, percebe-se que durante a safra de 2003/2004, esta teve uma redução de 16,2% pontos percentuais em sua receita, isto decorre de uma redução em sua produção em 27%, segundo dados da Alcopar (2008). Para a safra de 2004/2005 a variação é positiva 3,8%, tendo assim uma melhorar em relação a safra anterior.

A safra de 2005/2006 tem melhor resultado obtendo uma variação positiva de 42,2%. Deve-se considerar que nesse período o volume de cana moído se elevou. Já para a safra de 2006/2007 o resultado desta empresa não foi positivo, segundo dados da Alcopar (2008), a empresa não vem conseguindo melhorar sua capacidade produtiva e durante esta safra ele teve uma redução de sua produção e um aumento de seu custo operacional, representado um percentual de 89% sobre o faturamento total da empresa, a qual obteve um resultado operacional negativo durante este período.

Durante a safra 2003/2004 a micro região de Jacarezinho, teve uma redução de emprego no setor de 219 empregos diretos, para o ano de safra 2004/2005 o resultado foi menor, caindo para 125 postos de trabalhos não efetivados. Nas safras de 2005/2006 o resultado apontou para uma variação positiva de 2,9%, um crescimento na contratação de trabalhadores daquela região, o qual foi possível também ver na safra de 2006/2007, um acréscimo de mais 987 postos de trabalho para o setor, tendo assim uma variação positiva de 29,7%

Avaliando a massa salarial esta não apresenta aumento significativo durantes estas safras, na safra 2003/2004 ela teve uma variação negativa de -1,1%, representando uma redução na remuneração dos trabalhadores. Já safra de 2004/2005 esta apresentou um crescimento de 15,6%, um percentual significativo para os trabalhadores, o mesmo ocorreu na safra de 2005/2006, onde a sua variação foi de 36,7%, um grande salto, ficando em um acréscimo de R$ 124,10 sobre a massa salarial do setor. Na safra de 2006/2007 o resultado apontou para uma regressão de 0,2% sobre a massa salarial do setor.

4.3.3 Receita Operacional, Geração de Emprego e Massa Salarial – Micro Região de Ibaiti.

A Tabela 15 analisa qualitativamente as safras de 2003/2004 até a safra 2006/2007.

Tabela 15 – Evolução da Receita Operacional, Geração de Emprego e da Massa Salarial – período 2003 a 2007 – Micro Região de Ibaiti

Micro Região de Ibaiti	Exercício			
	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Receita Operacional	12.772	6.545	(1.370)	19.117
	96,6%	25,2%	-4,2%	61,3%
Geração de Emprego	350	333	249	150
	93,6%	46,0%	23,6%	11,5%
Massa Salarial	R$ 9,00	R$ 141,30	R$ (41,33)	R$ 87,74
	3,7%	56,5%	-10,6%	25,0%

Fonte: Elaborada pelo Autor

Os dados da micro região de Ibaiti apontam sempre para bons resultados se comparados às outras micro regiões. Isto se deve provavelmente ao fato da empresa DAIL, instalada na micro região de Ibaiti, atuar apenas com um tipo de produto que vem a ser o Álcool Anidro e Hidratado.

Esta diferenciação faz com que a empresa tenha um menor custo em relação as demais empresas analisadas. Avaliando a receita operacional, esta teve durante a safra 2003/2004 uma variação positiva de 96,6% o que se deve a um aumento considerável na produção de álcool, segundo dados da Alcopar (2008). Já na safra 2004/2005 ela manteve um crescimento de 25,2% pontos percentuais. Para safra de 2005/2006 a empresa teve uma redução em sua produção, saindo de uma produção de 56.439 m^3 para 38.713 m^3 de álcool anidro e hidratado, tendo assim uma redução em sua receita operacional em 4,2%.

Na safra de 2006/2007 a empresa volta a ter uma melhoria em sua moagem, produzindo 59.158 m^3 de álcool anidro e hidratado, o que representou uma variação positiva de 61,3%. Com relação a geração de emprego nas safras de 2003/2004, tem-se a contratação de mais 350 pessoas; a safra de 2004/2005 também manteve um crescimento de geração de emprego na casa de 46,0% de mais novos pontos de trabalho, mantendo na safra de 2005/2006 um aumento de 23,6% e na safra 2006/2007 uma variação positiva de 11,5% igual a mais novas 150 vagas.

A massa salarial durante os anos obteve variações positivas, na safra 2003/2004 o acréscimo é de 3,7% na remuneração dos trabalhadores.

Na safra de 2005/2006 o resultado foi uma redução de -10,6% na massa salarial, na safra de 2006/2007 esta variação é recuperada em 25%.

4.4 RESULTADO ENCONTRADO NAS ANÁLISES DOS DADOS

Não foi possível testar hipóteses neste estudo, em função do reduzido numero de empresas analisadas.

Dados do CAGED (2008), que mostram o aumento da contratação de pessoas na Mesorregião no período estudado, ainda que o desempenho das empresas não seja satisfatório. Para a Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense o setor sucroalcooleiro denota considerada importância, sendo a principal fonte de geração de emprego para os munícipes desta região.

Os dados coletados e as informações adicionais pesquisadas revelam que o setor proporciona para região a geração em grande escala de empregos, e que não existe relação entre a Massa Salarial do setor com o desempenho das empresas estudadas.

Portanto pode-se confirmar que não existe correlação entre geração de emprego, a massa salarial do setor sucroalcooleiro e os indicadores contábeis, mas, estas empresas são fundamentais para a geração de emprego e geração de renda de seus empregados.

A análise dinâmica da receita operacional mostrou que cada micro região analisada, mesmo tendo suas diferenças, contribui para geração de emprego e renda para os municípios onde elas estão instaladas ou ao seu redor, e que no momento que estas empresas não tiverem uma maior liquidez elas podem sim interferir no desenvolvimento desta Mesorregião.

A geração de emprego e de renda da região está fortemente vinculada à produção de açúcar e álcool da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense. Desta forma cabem mecanismos públicos que visem ao fortalecimento dessas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação teve como objetivo verificar se existe influência das Usinas de Açúcar e Álcool nos municípios de Jacarezinho-Pr, Bandeirantes-Pr, Nova América da Colina e Ibaiti-Pr, com base na Geração de Emprego e na Massa Salarial do Setor, a resposta para este questionamento foi feita por envio de testes estatísticos de correlação, entre as variáveis independentes Indicadores Contábeis e variáveis dependentes Geração de Emprego e Massa Salarial.

A análise compreendeu o período dos anos de 2003 a 2007, que foi escolhido devido a disponibilidade de dados para serem analisados.

O primeiro objetivo da dissertação: Verificar o desempenho das Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, por meio dos indicadores contábeis; foi atingido.

Segundo Marion e Iudicibus (2004) os índices fornecem uma visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa e as técnicas de análise possibilitam um grande número de informações sobre ela.

A análise demonstrou um processo de grande instabilidade nos indicadores até aqui estudados. Os indicadores de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido, acumularam resultados negativos mostrando que o custo de produção estava muito elevado, mesmo as usinas das micro regiões de Cornélio e Jacarezinho tendo aumentado sua capacidade produtiva, não conseguiram redução no custo de produção, o que traz um acúmulo de resultado de prejuízos durante estes cinco (05) anos.

A USIBAN durante os três primeiros anos analisados não possuía patrimônio liquido, ela iniciou em 2006 com uma reavaliação de seu ativo para que desta forma pudesse ter uma patrimônio liquido, distribuindo assim em capital social e contas de reserva.

A USINA Jacarezinho também realizou no ano de 2006 a reavaliação do ativo de sua indústria, elevando assim o valor de seu patrimônio liquido, mesmo realizando investimos não obteve bons resultados em sua produção, teve uma redução de moagem e aumentou o custo de produção, isto se deve a uma baixa eficiência em sua capacidade produtiva.

A empresa da micro região de Ibaiti vêm mantendo um resultado positivo para seus acionistas, não sendo resultados elevados, mas estão gerando riquezas

aos seus investidores. A situação da empresa DAIL é bem diferente das empresas analisadas, a DAIL atua apenas em um segmento de produção agrícola, trabalhando com o álcool anidro e hidratado, o que por sua vez tem um custo industrial menor que o das demais empresas analisadas, tendo assim uma vantagem competitiva em relação ao custo de produção das demais empresas.

Pode-se verificar que durante estes cinco anos o desempenho das usinas e destilarias da Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, medido pelos índices contábeis, através da análise de rentabilidade, demonstrou que essas empresas não estão conseguindo gerar riquezas para seus acionistas, e que estão investindo em seus ativos permanentes, para poder obter melhores resultados futuros.

Os resultados encontrados por meio de análise das demonstrações mostram o estado em que se encontra o patrimônio, depois das ações realizadas, ações de compra, venda e custo em cada período. (MARION E IUDICIBUS, 2004).

O segundo objetivo do estudo: Verificar se as Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool, contribuem para Geração de Emprego na Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense foi atingido. O resultado identificado através da analise dinâmica dos dados avaliando a receita operacional, geração de emprego e a massa salarial, veio corroborar com os resultados encontrados no teste de correlação, confirmando assim a importância do setor sucroalcooleiro para Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, pois a sua relação de bons resultados financeiros influencia na geração de emprego e na renda dos moradores desta região de estudo.

O terceiro objetivo: Verificar se as Usinas e Destilarias de Açúcar e Álcool, contribuem para o aumento da Massa Salarial na Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, também foi atingido. As empresas estudadas, nas micro regiões consideradas contribuem para o aumento da massa salarial.

Diante destas considerações Reis, Gallo, Corrar e Pereira (2006), afirmam que os gestores da coisa pública passam a se preocupar, não só com a aplicação dos recursos de forma correta, sob o aspecto legal, mas também sob a ótica da eficácia e da eficiência na aplicação dos recursos públicos e atração de novas empresas para seus municípios.

Buarque (1999, p.23) relata ainda que á necessário encontrar através de uma gestão o desenvolvimento local, com agrupamentos humanos capazes de promover dinamismo econômico e melhoria da qualidade de vida da população.

O estudo realizado abre portas para novas pesquisas, podendo ser

realizado com maior abrangência, incluindo outras mesorregiões e outros estados; procurando focalizar a realidade de cada região.

Faz-se necessário aplicar esta mesma pesquisa nos próximos anos, pois tendo em vista que as usinas e destilarias estão realizando investimento em vista de bons resultados para o futuro, é interessante saber qual será o impacto sobre a geração de emprego e a massa salarial do setor.

Procurar fazer comparações entre o setor sucroalcoolerio e outras indústrias de transformação de alimentos, verificando encontrar correlações entre as variáveis de estudo, e também incluir em próximos estudos, a variável de responsabilidade social, com o intuito de verificar os reflexos do desempenho empresarial na sociedade.

6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ACKOFF, R. L. **Planejamento organizacional.** Rio de Janeiro: LTC, 1974.

ALCOPAR - **Produção de álcool total região norte Paraná**. Associação dos Produtores de Álcool e Açúcar do Estado do Paraná. Maringá: www.alcopar.org.br; Acesso em

ANDREWS, K. R. **O conceito de estratégia empresarial.** In. MINTZBERG, H. e QUINN, J. B. **O processo da estratégia**. 3 ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2001.

ANDREWS, K. R. **The concept of corporate strategy**. Homewood: Richard D. Irwin, 1980.

ANGELICO, João. **Contabilidade Pública**. 8ª edição, Editora Altas, 1994.

ANGÉLICO, João. **Contabilidade Pública.** São Paulo, Atlas, 1991.

ANSOFF, H. I. **A nova estratégia empresarial.** São Paulo: Atlas, 1990.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; CORRAR, Luiz João; KATO, Heitor Takashi. A eficiência das informações divulgadas em "Melhores & Maiores" da Revista Exame para a previsão do desempenho das empresas. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**. São Paulo, p. 41-50, jun. 2004. Edição Especial.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003, 108 p.

AZEREDO, Beatriz; RAMOS, Carlos Alberto Ramos. **Políticas públicas de emprego: experiências e desafios.** Planejamento e Políticas Públicas Nº 12 - JUN/DEZ de 1995. Disponível em http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp12/parte5.pdf. Acesso em 05/05/2008

BARBIER, Jean-Claude. **Les politiques de l'emploi em Europe a un exposé pour comprondre un enssai pour réflechir,** France; Flammarion, 1997 (Collection Dominos).

BARNEY, J.B. **Gaining and sustaining competitive advantage.** Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1996.

BARROS, R.; LAN, D. **Income inequality, inequality in education, and children's schooling attainment in Brazil.** Brasília: IPEA, mar. 1993. 40p. (Texto para discussão em 2004).

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. In. HENRIQUES, Ricardo (Org). **Desigualdade e pobreza no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 2000. cap. 1, p.21-47.

BEHRMAN, J.R.; WOLFE, B.L. The socioeconomic impact of schooling in a developing country. **The Review of Economics and Statistics**, v.66, n.2, p.296-303, May 1984.

BERLINER, Callie e BRIMSON, James A. **Gerenciamento de custos em indústrias avançadas** – base conceitual CAM-1. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz, 1992.

BERTOLUCCI , Aldo V.; NASCIMENTO , Diogo Toledo do. O custo de arrecadação de tributos federais. **R. Cont. Fin**. • USP • São Paulo • Edição Comemorativa. p. 36 – 50. 30 de Setembro de 2006.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira; HIRSCHEIMER, Eduardo. Sistemas de avaliação de performance em empresas do setor de serviços: o desafio de alinhar estratégias e processos. In. XXVII Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). **Anais eletrônicos...** Brasília, 2005, 1 CD-ROM.

BOWDITCH, J. L. & BUONO, A. F. **Elementos do comportamento organizacional.** São Paulo: Pioneira, 1992.
BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

BRASIL. Consolidação das leis do trabalho. Decreto – lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943.

BRASIL. **Decreto Nº 5.063, de 3 DE maio de 2004.** Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério do Trabalho e Emprego, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Receitas públicas: manual de procedimentos: aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios** / Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional – Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade, 2004.

BRASIL.**Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRITO, Luiz Artur Ledur; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. A heterogeneidade do desempenho, suas causas e o conceito de vantagem competitiva: proposta de

uma métrica. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, p. 107-129, 2004, Ed. Especial.

BRITO, Luiz Artur Ledur; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. A heterogeneidade do desempenho, suas causas e o conceito de vantagem competitiva: proposta de uma métrica. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, p. 107-129, 2004, Ed. Especial.

BRITO, Luiz Artur Ledur; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. A Influência do País de Origem no Desempenho das Empresas. Revista de administração contemporânea, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, 2005.

BUARQUE, S. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** IICA, Recife, Brasil, 1999.

CABRINI, Marcela de França; MAISTRO-MARJOTTA, Marta Cristina. **Mercado internacional de álcool: os recentes programas de uso do produto como combustível** - Pág. 36, Edição: Fev/2007: Revista Agroanalysis, 2007.

CACCIAMALI, Maria Cristina; BRAGA, Thaiz. **Políticas Públicas voltadas para o setor informal.** São Paulo, IPEA, Jan. 2002 89p. Disponível em http://www.mte.gov.br/observatorio/778_tema_15.pdf Acesso em 10/05/2008

CAMARGOS, Marcos Antônio; BARBOSA, Francisco Vidal. Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999. **Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 99-115, Abr./Jun. 2005.

CARVALHEIRO, Elisangela Mara. **A agroindústria canavieira do Paraná evolução histórica e impactos sobre o desenvolvimento local.** Unioeste. Toledo, 2005. Disponível em www.unioste.br – acesso em 10/05/2008.

CARVALHO, Flavio Leonel de; NETO, Sigismundo Bialoskorski. Um ensaio sobre a análise de desempenho em cooperativas agropecuárias. **Revista de Economia e Sociologia Rural,** v.45 n.1 Brasília jan./mar. 2007.

CERETTA, Paulo Sergio; QUADROS, Cláudio Joel de. Sistemas de avaliação do desempenho empresarial. In. 3º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2003. Disponível em <http://www.congressoeac.locaweb.com.br /artigos32003/> Acesso em 25/05/2008.

CHACON, Suely Salgueiro. **Geração de emprego e renda: ponto essencial para o alcance do desenvolvimento.** 2006. Disponível em http://www.cofecon.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=241 Acesso em 09/05/2008

COLLINS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Trad. Lucia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005, 349 p.

CONAB - **Acompanhamento da Safra Brasileira Cana-de-Açúcar Safra 2007/2008, terceiro levantamento, novembro/2007**. Companhia Nacional de Abastecimento. Brasília: CONAB, 2007.

COSTA, Patrícia de Souza; MONTEIRO, Marcelo Gomes. Análise empírica da relação entre o valor criado e o preço das ações das empresas brasileiras do setor de energia elétrica. In. 5º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos52005/> Acesso em 26/05/2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto;** Tradução ROCHA, Luciana de Oliveira. – 2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

DOWNING, Douglas. **Estatística Aplicada.** São Paulo: Saraiva, 1999.

DRUCKER, Peter F. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século.** Tradução de Nivaldo Montigelli Jr. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003

FACIAP - **I Ranking das 30 Maiores Empregadoras do Paraná:** Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná. Curitiba: FACIAP, 2007

FREZATTI, Fábio. **Gestão de valor na empresa**: uma abordagem abrangente do valuation a partir da contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2003.

GALVÃO, Lavínia de Lima; TRISTÃO, Gilberto; MATOS, Bráulio Tarcísio Pôrto de. Medidas de Desempenho Balanceadas: Um Estudo em Organizações Públicas Brasileiras. Anais do Enanpad, **Anais eletrônicos,** 2002.

GERIGK, Willson; CROZATTI, Jaime; TARIFA, Marcelo Resquetti. A Influência do Superávit Corrente Sobre o Investimento Público nos Municípios do Estado do Paraná Após a Lei de Responsabilidade Fiscal. **XXXI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 22 a 26 setembro de 2007.

GOLDSZMIDT, Rafael G. Burstein; BRITO, Luiz Artur Ledur; VASCONCELOS, Flavio Carvalho de. O efeito país sobre o desempenho da firma: uma abordagem multinível. **RAE** . vol. 47. nº4 OUT./DEZ. 2007.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos**. Trad. Robert B. Taylor. 11 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HRONEC S. M. **Sinais Vitais** São Paulo: Makron Books, 1994.

IPARDES - **Anuário Estatístico do Estado do Paraná 2006:** Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES, 2007.

IPARDES - **Leituras Regionais: Mesorregiões Geográficas Paranaenses: Sumário Executivo.** Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial - Texto.** 6ª ed. São Paulo: Editora **Atlas**, **2004**.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: balanced scorecard.** Trad. Luiz E.T.Frazão Filho. 19 reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada à Economia e Administração.** São Paulo, Pearson Makron Books, 2004.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais:** um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

KÜHL, Marcos Roberto. **O mercado de capitais reflete no preço das ações o desempenho empresarial medido por indicadores contábeis?** Disponível em http://hdl.handle.net/1884/11165. Acesso em 28/04/2008.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1983.

_____. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

LIMA, Diana Vaz; CASTRO, Róbison Gonsalves de. **Contabilidade pública: integrando União, Estados e Municípios.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUBAMBO, Cátia Wanderley. **Desempenho da Gestão Pública: que variáveis compõem a aprovação popular em pequenos municípios?** Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 86-125, acesso em 01/01/2009.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; SILVA, Fabrícia de Farias da. Análise de desempenho organizacional: utilizando indicadores financeiros e não financeiros na avaliação da performance empresarial. In. XXVIII Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2004, 1 CD-ROM.

MACHADO Jr., José Teixeira; REIS, Heraldo da Costa**. A lei 4.320/64 comentada.** 30 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: IBAM, 2000/2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. **Análise financeira da empresas:** liquidez, retorno e criação de valor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004, 209 p.

MARTINS, Marco Antonio. **Avaliação de Desempenho Empresarial como Ferramenta para Agregar valor ao negocio**. Disponível em http://www.ufrgs.br/necon/n10/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20desempenho%20-%20Marco%20Martins.pdf. Acesso em 26/03/2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI Jr., Paul H. **Administração: conceitos e aplicações.** 4a. ed. São Paulo: Harbra, 1998.

MEIRA, Juliana Matos de; WANDERLEY, Cláudio de Araújo; SILVA, Ana Carolina Miranda da; MIRANDA, Luiz Carlos. Indicadores de desempenho empresarial divulgados por empresas norte-americanas. In. XXVII Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). **Anais eletrônicos...** Atibaia, 2003, 1 CD-ROM.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito municipal brasileiro**. 11ª ed. São Paulo: Malheiros, 2000, 31 p.

MELLONE JUNIOR, Geraldo; SAITO, Richard. Monitoramento interno e desempenho da empresa: determinantes de substituição de executivos em empresas de capital aberto no Brasil. **Revista de Administração - RAUSP.** São Paulo, v. 39, n. 4, p. 385 - 397, Out./Dez. 2004.

MICHAELIS 2000: **Moderno dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Reader's Digest; São Paulo: Melhoramentos, 2000, 2 v.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Ministério do Trabalho e Emprego**. Balanço anual do CAGED 2007**. Disponível em http://www.mtb.gov.br. Acesso em 08/05/2008.

MINTZBERG, H., AHLSTRANS, B. e LAMPEL, J. **Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

MINTZBERG, Henry. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados.** 4ª ed., Bookman; 2006

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **O processo da estratégia.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

MIRANDA, Gilberto José; REIS, Ernando Antonio dos; ROGERS, Pablo. Valor de empresas e medidas de desempenho econômico: um estudo em empresas atacadistas brasileiras. In. XXVII Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). **Anais eletrônicos...** Brasília, 2005, 1 CD-ROM.

MIRANDA, Luiz Carlos; AZEVEDO, Susana Garrido. Indicadores de desempenho gerencial mais utilizados pelos empresários: estudo comparativo Brasil-Portugal. In. XXIV Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2000, 1 CD-ROM.

MORETTO, Amilton; POCHMANN, Marcio. **A retomada do emprego numa economia em marcha lenta: implicações para as políticas públicas de mercado de trabalho.** XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais: desafios e oportunidades do crescimento zero; Caxambu – MG, 2006. Disponível em http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_631.pdf. Acesso em 05/05/2008.

MOURA, Paulo C. **A crise do emprego: uma visão além da economia.** Rio de Janeiro. Mauad; 1998.

NOBREGA , Clemente. **Em busca da empresa quântica: analogias entre o mundo da ciência e o mundo dos negócios.** Rio de Janeiro: Ediouro;1996.

OLIVEIRA, Frederico Luiz Junqueira; LIMA, Álvaro Vieira. Um estudo do desempenho de empresas brasileiras privatizadas no período de 1991 a 1997 sob a ótica do valor adicionado. In. 3º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2003. Disponível em <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos32003/> Acesso em 25/05/2008.

ONO, Koki; JUNIOR, Antonio Robles. Utilização do *target costing* e de outras técnicas de custeio: um estudo exploratório em municípios de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, Edição Especial, p. 65 - 78, 30 junho 2004.

OZAKI, Marcos Takao; BIDERMAN, Ciro. A Importância do Regime de Estimativa de ISS Para a Arrecadação Tributária dos Municípios Brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, v. 8, n. 4, Out./Dez. 2004: 99-114

PACE, Eduardo Sérgio Ulrich; BASSO, Leonardo Fernando Cruz; SILVA, Marcos Alessandro. Indicadores de desempenho como direcionadores de valor. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, v. 7, n. 1, p. 37-65, Jan./Mar. 2003.

PADOVEZE, Clovis Luiz, BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Cultura Organizacional: Análise e Impactos dos Instrumentos no Processo de Gestão. **Revista Eletrônica de Gestão**. Ed. 44, vol. 11, n 2, Mar/Abr. 2005, 16 p.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Controladoria estratégica e operacional:** conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Princípios práticos de administração pública.** Nova Iorque: ECOSOC, 06 de abril de 2005. Disponível em www.bresserpereira.org.br/works/SmallPapers/9.PrincipiosAdmPublica.p.pdf. Acesso em 05/05/2008

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** Rio de Janeiro: Campus, 1996.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior.** 23.ed. - Rio de Janeiro: Campus, 1989.

POSTHUMA, Anne Caroline. Transformações do emprego no Brasil na década de 90. In POSTHUMA, Anne Caroline (org). **Abertura e ajuste do mercado de trabalho no Brasil: Políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade.** Brasília: OIT e MTE; São Paulo: Ed. 34, 1999.

Programa Nacional de Educação Fiscal. **Gestão democrática dos recursos públicos.** Brasília, 2004. 68 p.

RAIS - Disponível **emhttp://perfildomunicipio.caged.gov.br/result_SPER.asp?entrada=SPER&tpCST=cstMUN&UF=PR&codmun=412640&ufacesso=PR –** Acesso em 03/02/2008

REIS, Luciano Gomes dos; GALLO, Mauro Fernando; CORRAR, Luiz João; PEREIRA, Carlos Alberto Pereira. **A Distribuição do Produto da Arrecadação do ICMS no Estado do Pará e o Comportamento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M.** Disponível em ENPAG – II Encontro de Administração Pública e Governança; São Paulo, 2006.

RICHARDSON et. al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.
RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos: o contínuo crescimento do desemprego em todo o mundo.** SP, M. Books do Brasil Editora Ltda. 2004.

SANTANA, William; CASTRO, Jorge Abrahão de. Determinantes do desempenho financeiro das empresas municipais e públicas prestadoras dos serviços de água e

saneamento no Brasil. In. XXIX Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). **Anais eletrônicos...** Brasília - DF, 2005, 1 CD-ROM.

SANTOS, Ariovaldo dos e CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Proposta de um modelo estruturado de análise de demonstrações contábeis. **RAE electron**, jan./jun. 2005, vol.4, no.1, p.0-0.

SANTOS, Sandra Regina Toledo dos; ALVES, Tiago Wickstrom. O Impacto da Lei de Responsabilidade Fiscal nos Orçamentos: Uma Análise do Desempenho Financeiro dos Municípios no Rio Grande do Sul de 1997 a 2004. **XXI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 22 a 26 setembro de 2007.

SCHWARTZMAN, Simon. **Educação: a nova geração de reformas.** In. GIAMBIAGI, Fábio; REIS, José Guilherme; URANI, André (Org). Reformas no Brasil: Balanço e Agenda, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2004, pp. 481-504.

SILVA , Maurício Corrêa da. Uma abordagem dos reflexos contábeis decorrentes do cancelamento das despesas públicas dos restos a pagar da união (1999 – 2003). **R. Cont. Fin.** USP. São Paulo n. 43 p. 73 - 83 Jan./Abr. 2007.

SILVA, Anelino Francisco da. **A recente reforma trabalhista e o trabalhador brasileiro.** Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Vol. VI, núm. 119 (112), 2002. Disponível em http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119112.htm Acesso em 08/05/2008

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública: Um Enfoque na Contabilidade Municipal.** 2ª ed. 5ª Tiragem. São Paulo: Atlas, 2003.

STAMM, C. **Análise dos fatores que influenciaram a localização das industrias no Estado do Paraná.** Toledo, 2003. 92p. Monografia (graduação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. Trad. Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001, 495 p.

TEIXEIRA A.; AZERÊDO, B. impactos sobre o Emprego dos programas apoiados pelo FAT. In: Posthuma, Anne C. (org.). **Abertura e ajuste do mercado de trabalho no Brasil: políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade.** Brasília: OIT/TEM; São Paulo: Ed. 34, 1999.

TORQUATO, Sergio Alves; PEREZ, Luiz Henrique. **Exportação de álcool: perspectiva de crescimento em 2006.** – Volume 1, n.3. maio/2007 – Publicado na revista Análises e Indicadores do Agronegócio.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1992.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia; *et al.* Avaliação de desempenho sob a abordagem econométrica: utilização do modelo logit. In. IX Congresso Internacional de Custos. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2005, 1 CD-ROM.

WRIGHT, Peter, KROLL, Mark J, PARNELL, John. **Administração Estratégica: conceitos.** São Paulo: Atlas, 2000.

ZILBER, Moisés Ari, FISCHMANN, Adalberto A. Competitividade e a importância de indicadores de desempenho: utilização de um modelo de tendência. In. XXVI Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). **Anais eletrônicos...** Salvador, 2002, 1 CD-ROM.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado (CONSOLIDADO) Micro Região de Cornélio Procópio: Destilaria Americana SA

EMPRESA: DASA - Destilaria Americana SA
CNPJ.: 75.625.608/0001-00

BALANÇO PATRIMONIAL	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
ATIVO	**6.911**	**23.412**	**23.847**	**49.400**	**75.171**
CIRCULANTE	2.878	4.541	7.335	12.278	31.972
Disponivel	11	537	294	677	8.157
Estoque	280	286	318	3.189	2.148
Despesas Antecipadas	27	31	90	176	121
Geral	2.559	3.687	6.633	8.235	21.547
LONGO PRAZO	449	434	434	573	526
PERMANENTE	3.584	18.436	16.077	36.549	42.672
PASSIVO	**6.911**	**23.412**	**23.847**	**49.400**	**75.171**
CIRCULANTE	1.873	3.838	7.789	9.161	26.236
LONGO PRAZO	3.490	3.332	3.313	11.588	21.696
PATRIMONIO	1.548	16.242	12.745	28.650	27.239
Capital	5.382	5.382	9.198	9.198	9.198
Reservas	(3.834)	14.513	11.177	26.898	23.714
Lucros/Prejuizos		(3.653)	(7.630)	(7.445)	(5.673)
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
VENDAS DE PRODUTOS	**16.138**	**18.003**	**14.300**	**26.324**	**36.188**
DEDUÇÕES	(1.782)	(2.445)	(604)	(3.215)	(3.721)
RECEITA OPERACIONAL	14.356	15.557	13.697	23.109	32.466
CUSTO	(12.768)	(13.554)	(13.900)	(18.482)	(27.818)
LUCRO BRUTO	**1.589**	**2.004**	**(203)**	**4.626**	**4.649**
DESPEAS OPERACIONAIS	(1.657)	(1.958)	(3.773)	(4.492)	(3.864)
RESULTADO PARTICIPAÇÕES	(68)	46	(3.977)	134	784
RESULTADO OPERACIONAL	(68)	46	(3.977)	134	784
NÃO OPERACIONAL	(1)	14		6	(519)
LAIR	(69)	60	(3.977)	140	265
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				(44)	(63)
IR	382	(28)			(143)
REVERSÃO IMPOSTOS					
LUCRO/PREJUIZO LIQUIDO	**312**	**31**	**(3.977)**	**96**	**60**

Fonte: Diário Oficial do Paraná - Curitiba - Anos de 2004; 2005; 2006; 2007 e 2008.

APÊNDICE B – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado (CONSOLIDADO) Micro Região de Cornélio Procópio: USIBAN – Açúcar e Álcool Bandeirantes

EMPRESA: USIBAN - Açucar e Alcool Bandeirantes

BALANÇO PATRIMONIAL	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
ATIVO	**67.714**	**63.494**	**73.423**	**286.250**	**313.058**
CIRCULANTE	18.565	17.609	8.055	29.753	39.257
Disponivel	173	269	19	101	42
Estoque	10.912	14.662	5.831	22.842	22.888
Despesas Antecipadas					121
Geral	7.481	2.678	2.205	6.810	16.206
LONGO PRAZO	1.600	745	780	4.208	25.885
PERMANENTE	47.548	45.140	64.588	252.289	247.916
PASSIVO	**67.714**	**63.494**	**73.423**	**286.250**	**313.058**
CIRCULANTE	28.751	21.624	18.948	41.421	71.260
LONGO PRAZO	38.963	41.870	54.474	55.048	85.611
PATRIMONIO	-	-	-	189.780	156.187
Capital				5.354	5.354
Reservas				243.984	230.954
Lucros/Prejuizos				(59.558)	(80.121)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
VENDAS DE PRODUTOS	**47.802**	**68.907**	**55.209**	**99.762**	**117.029**
DEDUÇÕES	(1.322)	(3.313)	(3.037)	(9.093)	(15.772)
RECEITA OPERACIONAL	46.480	65.593	52.171	90.668	101.257
CUSTO	(43.999)	(52.284)	(59.681)	(66.097)	(118.227)
LUCRO BRUTO	**2.481**	**13.309**	**(7.509)**	**24.572**	**(16.970)**
DESPEAS OPERACIONAIS	(21.198)	(9.238)	(10.199)	(19.548)	(14.059)
RESULTADO	(18.717)	4.071	(17.708)	5.024	(31.029)
PARTICIPAÇÕES					
RESULTADO OPERACIONAL	(18.717)	4.071	(17.708)	5.024	(31.029)
NÃO OPERACIONAL				(35)	
LAIR	(18.717)	4.071	(17.708)	4.989	(31.029)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				(831)	3.925
IR		(2.295)	(1.856)	(2.032)	6.541
REVERSÃO IMPOSTOS					
LUCRO/PREJUIZO LIQUIDO	**(18.717)**	**1.776**	**(19.564)**	**2.126**	**(20.563)**

Fonte: Diário Oficial do Paraná - Curitiba - Anos de 2004; 2005; 2006; 2007 e 2008.

APÊNDICE C – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado (CONSOLIDADO) Micro Região de Jacarezinho: Cia. Agrícola Usina Jacarezinho

EMPRESA: CIA AGRÍCOLA USINA JACAREZINHO
CNPJ.: 61.231.478/0001-17

BALANÇO PATRIMONIAL	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
ATIVO	**100.089**	**108.522**	**92.616**	**184.754**	**159.170**
CIRCULANTE	40.338	47.004	39.647	52.296	37.736
Disponivel	1.645	2.601	1.595	559	189
Estoque	22.278	20.332	23.465	39.509	26.468
Despesas Antecipadas	44	78			
Geral	16.371	23.993	14.587	12.228	11.079
LONGO PRAZO	4.836	6.144	8.403	5.852	4.232
PERMANENTE	54.915	55.374	44.566	126.606	117.202
PASSIVO	**100.089**	**108.522**	**92.616**	**184.754**	**159.170**
CIRCULANTE	28.052	43.542	57.845	71.989	65.771
LONGO PRAZO	23.617	21.736	37.916	55.629	64.481
PATRIMONIO	48.420	43.244	(3.145)	57.136	28.918
Capital	25.200	25.200	25.200	25.200	25.200
Reservas	22.293	21.189	9.640	67.037	62.217
Lucros/Prejuizos	927	(3.145)	(37.985)	(35.101)	(58.499)
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
VENDAS DE PRODUTOS	**95.010**	**80.044**	**83.779**	**123.794**	**105.401**
DEDUÇÕES	(6.795)	(6.077)	(7.034)	(14.632)	(11.487)
RECEITA OPERACIONAL	88.215	73.967	76.745	109.162	93.914
CUSTO	(57.439)	(57.387)	(72.616)	(92.299)	(94.186)
LUCRO BRUTO	**30.776**	**16.580**	**4.129**	**16.863**	**(272)**
DESPEAS OPERACIONAIS	(30.869)	(21.984)	(31.152)	(19.873)	(27.692)
RESULTADO	(93)	(5.404)	(27.023)	(3.010)	(27.964)
PARTICIPAÇÕES	1.648	(819)			
RESULTADO OPERACIONAL	1.555	(6.223)	(27.023)	(3.010)	(27.964)
NÃO OPERACIONAL	5	22	(949)	4.434	43
LAIR	1.560	(6.201)	(27.972)	1.424	(27.921)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(227)	1.041			
IR	(591)		4.535	(507)	(2.538)
REVERSÃO IMPOSTOS	(259)				
LUCRO/PREJUIZO LIQUIDO	**483**	**(5.160)**	**(23.437)**	**917**	**(30.459)**

Fonte: Diário Oficial Empresarial - São Paulo - Anos de 2004; 2005; 2006; 2007 e 2008.

APÊNDICE D – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado (CONSOLIDADO) Micro Região de Ibaiti: DAIL SA – Destilaria de Álcool Ibaiti

EMPRESA: DAIL SA - Destilaria de Álcool Ibaiti
CNPJ.: 77.128.882/0001-08

BALANÇO PATRIMONIAL	2003	2004	2005	2006	2007
ATIVO	**64.909**	**77.863**	**65.835**	**64.999**	**48.710**
CIRCULANTE	31.258	43.689	31.702	30.809	25.166
Disponivel	15	11	28	4	9
Estoque	29.053	39.227	2.814	23.235	21.631
Despesas Antecipadas	861	22	28	60	95
Geral	1.330	4.430	28.834	7.510	3.431
LONGO PRAZO	7.623	7.948	7.849	7.743	7.634
PERMANENTE	26.027	26.227	26.284	26.447	15.910
PASSIVO	**64.909**	**77.863**	**65.835**	**64.999**	**48.710**
CIRCULANTE	11.177	3.737	5.005	4.443	4.499
LONGO PRAZO	34.836	34.756	26.916	26.567	26.140
PATRIMONIO	18.896	39.370	33.914	33.990	18.070
Capital	2.760	2.760	2.760	2.760	2.760
Reservas	16.334	36.357	30.688	30.692	14.703
Lucros/Prejuizos	(198)	253	466	538	607
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
VENDAS DE PRODUTOS	**14.681**	**38.936**	**50.908**	**40.446**	**66.804**
DEDUÇÕES	(1.459)	(12.942)	(18.369)	(9.278)	(16.518)
RECEITA OPERACIONAL	13.222	25.994	32.539	31.169	50.286
CUSTO	(9.928)	(21.808)	(26.447)	(28.809)	(47.075)
LUCRO BRUTO	**3.294**	**4.186**	**6.092**	**2.359**	**3.211**
DESPEAS OPERACIONAIS	(2.821)	(3.543)	(5.639)	(2.068)	(2.887)
RESULTADO	473	643	453	291	324
PARTICIPAÇÕES					
RESULTADO OPERACIONAL	473	643	453	291	324
NÃO OPERACIONAL	(33)	(51)	(179)	(200)	(238)
LAIR	440	592	275	91	86
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(25)	(37)	(17)	(6)	(5)
IR	(53)	(80)	(33)	(10)	(9)
REVERSÃO IMPOSTOS					
LUCRO/PREJUIZO LIQUIDO	**363**	**475**	**224**	**76**	**71**

Fonte: Diário Oficial Empresarial - São Paulo - Anos de 2004; 2005; 2006; 2007 e 2008.

APÊNDICE E – Resumo Geração de Emprego Trabalhadores da Cultura de Cana de Açúcar

Resumo: Geração de Emprego Trabalhadores da Cultura de Cana de Açúcar

Micro Região	Municipios	2003	2004	2005	2006	2007
		Emprego	Emprego	Emprego	Emprego	Emprego
Cornelio Procopio	Abatiá	0	0	0	0	0
	Andirá	6	11	0	0	0
	Bandeirantes	3.241	3.346	2.877	2.925	4.687
	Congonhinhas	0	0	0	0	0
	Cornelio Procópio	0	0	0	0	0
	Itambaracá	3	3	7	3	3
	Leopolis	0	0	0	0	0
	Nova America da Colina	551	422	427	422	841
	Nova Fatima	0	0	0	0	0
	Ribeira do Pinhal	0	0	0	51	71
	Santa Amélia	0	0	0	0	0
	Santa Mariana	0	0	0	0	0
	Santo Antonio do Paraiso	0	0	0	0	0
	Sertaneja	0	0	0	0	0
	Média Midro Região	**3.801**	**3.782**	**3.311**	**3.401**	**5.602**
Jacarezinho	Barra do Jacaré	0	5	1	1	0
	Cambará	1.446	1.338	1.731	1.397	2.491
	Jacarezinho	2.128	2.012	1.498	1.927	1.821
	Jundiaí do Sul	0	0	0	0	0
	Ribeirão Claro	0	0	0	0	0
	Santo Antônio da Platina	0	0	0	0	0
	Média Midro Região	**3.574**	**3.355**	**3.230**	**3.325**	**4.312**
Ibaiti	Conselheiro Mairinck	0	0	0	0	0
	Curiúva	0	0	0	0	0
	Figueira	0	0	0	0	0
	Ibaiti	374	724	1.057	1.306	1.456
	Jaboti	0	0	0	0	0
	Japira	0	0	0	0	0
	Pinhalão	0	0	0	0	0
	Sapopema	0	0	0	0	0
	Média Midro Região	**374**	**724**	**1.057**	**1.306**	**1.456**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - disponível em www.perfildomunicipio.caged.gov.br

APÊNDICE F – Resumo Massa Salarial Trabalhadores da Cultura de Cana de Açúcar

Resumo: Massa Salarial Trabalhadores da Cultura de Cana de Açúcar

Micro Região	Municipios	2003	2004	2005	2006	2007
		Salario	Salario	Salario	Salario	Salario
Cornelio Procopio	Abatiá	-	-	-	-	-
	Andirá	323,67	322,45	-	-	-
	Bandeirantes	240,06	244,78	270,31	365,88	
	Congonhinhas	-	-	-	-	-
	Cornelio Procópio	-	-	-	-	-
	Itambaracá	380,00	350,00	260,00	406,67	412,67
	Leopolis	-	-	-	-	-
	Nova America da Colina	271,80	323,76	316,23	378,06	351,78
	Nova Fatima	-	-	-	-	-
	Ribeira do Pinhal	-	-	-	359,63	428,06
	Santa Amélia	-	-	-	-	-
	Santa Mariana	-	-	-	-	-
	Santo Antonio do Paraiso	-	-	-	-	-
	Sertaneja	-	-	-	-	-
	Média Midro Região	**244,86**	**254,05**	**275,92**	**367,21**	**1.171,97**
Jacarezinho	Barra do Jacaré	-	294,60	330,00	365,00	-
	Cambará	250,60	270,32	311,31	364,63	399,46
	Jacarezinho	328,97	317,87	383,39	525,94	538,26
	Jundiaí do Sul	-	-	-	-	-
	Ribeirão Claro	-	-	-	-	-
	Santo Antônio da Platina	-	-	-	-	-
	Média Midro Região	**296,84**	**293,56**	**338,10**	**462,20**	**462,90**
Ibaiti	Conselheiro Mairinck	-	-	-	-	-
	Curiúva	-	-	-	-	-
	Figueira	-	-	-	-	-
	Ibaiti	241,30	250,30	391,60	350,27	438,01
	Jaboti	-	-	-	-	-
	Japira	-	-	-	-	-
	Pinhalão	-	-	-	-	-
	Sapopema	-	-	-	-	-
	Média Midro Região	**241,30**	**250,30**	**391,60**	**350,27**	**438,01**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - disponível em www.perfildomunicipio.caged.gov.br

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo